



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1186122/2018 (Proc. CEE 0450/2006)		
INTERESSADAS	USP / Faculdades de Filosofia, Letras e Ciências Humanas		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais		
RELATORAS	Cons ^{as} . Bernardete Angelina Gatti e Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 210/2019	CES	Aprovado em 12/06/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, por meio do Ofício PRG/A/014/2018, de 20 de março de 2018, em resposta a este Conselho, encaminhou a documentação para análise do processo de adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Faculdades de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Foram realizadas reuniões com a Coordenação deste Curso, no decorrer do ano de 2018 até o mês de maio deste ano, para orientações quanto aos ajustes necessários (histórico inserido no CD – folha 1.137). Em resposta, a Coordenação deste Curso reapresentou a documentação, conforme consta nos arquivos inseridos neste mesmo CD, em 27/05/2019.

1.2 APRECIÇÃO

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da USP, obteve Renovação de Reconhecimento por meio do Parecer CEE nº 238/2016 (DOE 30/07/2016) e Portaria CEE / GP nº 253/2016 (DOE 06/08/2016), pelo prazo de cinco anos; e Adequação Curricular à Del. CEE 111/2012, alterada pela Del. CEE 126/2014, pelo Parecer CEE nº 180/2016 (DOE m 26/05/2016), Portaria CEE/GP nº 174/2016 (DOE 10/06/2016).

Nos termos da norma vigente – adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 – e de acordo com os dados encaminhados pela Instituição, faz-se apreciação dos quadros síntese e da planilha que atendem às orientações desta Deliberação, respeitando também a carga horária mínima para curso de Licenciatura.

A proposta de Adequação Curricular tem com carga horária total de 3.840 horas e se apresenta da seguinte forma:

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:		
			TICs	CH PCC	Revisão
Disciplinas didático-pedagógicas licenciatura					
EDF0285 Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	1º sem.	60	-	20	-
EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares OU EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares (1)	2º sem.	60	-	20	-

EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (2)	2º sem.	60	-	20	-
EDM0402 – Didática (3)	2º sem.	60	-	20	-
EDM0419 – Metodologia do Ensino de Ciências Sociais I (4)	3º sem.	60	-	-	-
EDM0420 – Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II (5)	4º sem.	60	-	-	-
FSL0526 – Estágio Supervisionado para as Ciências Sociais (6)	4º sem.	120	-	30	-
FSL0602 – Sociologia da Educação	--	120	-	30	-
FLL1024 – Língua Brasileira de Sinais (EAD) (7)	7º sem.	120		30	-
Disciplinas didático-pedagógicas / tronco comum licenciatura e bacharelado (8)					
FLA0102 – Antropologia II – Questões de Antropologia Clássica (8)	3º sem.	90	05	20	05
FLA0206 – Antropologia IV – Questões de Antropologia Contemporânea (8)	4º sem.	90	05	20	-
FSL0201 – Sociologia III – Sociologia Moderna (8)	3º sem.	90	05	20	-
FSL0202 – Sociologia IV – Sociologia Contemporânea (8)	4º sem.	90	05	20	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		-	20	250	05
Carga horária total (60 minutos)		1.080 horas			

- (1) Estas disciplinas têm CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para o estágio.
- (2) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 60 horas para o estágio.
- (3) Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para o estágio.
- (4) Esta disciplina tem CH total de 150 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 90 horas para o estágio.
- (5) Esta disciplina tem CH total de 150 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 90 horas para o estágio.
- (6) Esta disciplina tem CH total de 220 horas, sendo 120 horas para sala de aula e 100 horas para o estágio.
- (7) Na ementa desta disciplina estão previstos trabalhos dedicados à legislação de inclusão e prática inclusiva de alunos surdos na realidade escolar.
- (8) Nestas disciplinas utiliza-se fortemente os conhecimentos específicos como meio pedagógico para o Ensino de Ciências Sociais, sendo a elaboração de materiais didáticos uma especificidade da carga horária que é definida para Práticas como Componente Curricular (PCC) – ver Ementas.

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EAD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
FLA0101 – Introdução às Ciências Sociais (Antropologia)	1º sem.	90	--	20	20	--	05
FLP0101 – Introdução às Ciências Sociais (Ciência Política)	1º sem.	90	--	20	20	--	05
FSL0101 – Introdução às Ciências Sociais (Sociologia)	1º sem.	90	--	20	20	--	05
FLA0205 – Antropologia III – Estruturalismo	2º sem.	90	--	20	--	--	05
FLP0102 – Política II – Pensamento Político Moderno	2º sem.	90	--	20	05	--	05
FSL0102 – Sociologia II	4º sem.	90	--	20	05	--	05
FLP0203 – Política III – Teoria Política Moderna	3º sem.	90	--	20	--	--	05
FLP0204 – Política IV – Instituições Políticas Brasileiras I	4º sem.	90	--	20	--	--	05
FSL0203 – Métodos e Técnicas de Pesquisa I	3º sem.	90	--	20	--	20	05
FSL0204 – Métodos e Técnicas de Pesquisa II	4º sem.	90	--	20	--	20	05
FSL0302 – Práticas de Pesquisa em Sociologia OU FLP0406 – Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política OU FLA0306 – Pesquisa de Campo em Antropologia	5º sem.	90	--	20	--	20	--
Optativas eletivas	--	1.170	--	--	--	--	--
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)			--	220	70	60	50
Carga horária total (60 minutos)		2.160					

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	Horas	Inclui:
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1.080	20 horas de TICs 250 horas de PCC 120 horas EAD 05 horas de Revisão
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	2.160	220 horas de PCC 70 horas de Revisão 60 horas de L. Portuguesa 50 horas de TICs
Estágio Curricular Supervisionado	400	--
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	--
TOTAL	3.840 horas	

Analizadas as matrizes, a Planilha com discriminação de atendimento aos itens enunciados na Deliberação CEE 154/2017, o Projeto de Estágio e a Proposta das Práticas como Componentes Curriculares, observa-se que a estrutura Curricular deste Curso Licenciatura em Ciências Sociais atende à

- Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 27 de maio de 2019.

a) Cons. Bernardete Angelina Gatti
Relatora

a) Cons. Guiomar Namó de Mello
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Reladoras.

Presentes os Conselheiros Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 05 de junho de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Reladoras.

Sala “Carlos Pasquale”, em 12 de junho de 2019.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 210/19 – Publicado no DOE em 14/06/19

Res SEE de 28/06/19, public. em 29/06/19

Portaria CEE GP nº 282/19, public. em 02/07/19

- Seção I - Página 25

- Seção I - Página 32

- Seção I - Página 31

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE Nº 154/2017)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO nº: 1186122/2018 (Processo CEE nº 450/2006)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP-FFLCH)		
CURSO: Licenciatura em Ciências Sociais	TURNO/CH TOTAL: Vespertino / Noturno – 3.840 horas	Vespertino: horas-relógio – 14h às 18h
		Noturno: horas-relógio – 19h30 às 23h
ASSUNTO: Adequação Curricular à DEL CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 154/2017.		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º. A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas.			
200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares. Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs)	Art. 9º. – As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º. Incluirão:	FLA0101 – Introdução às Ciências Sociais (Antropologia) (20 horas) FLP0101 – Introdução às Ciências Sociais (Ciência Política) (20 horas) FSL0101 – Introdução às Ciências Sociais (Sociologia) (20 horas) FLA0102 – Antropologia II – Questões de Antropologia Clássica (05 horas) FLP0102 - Política II - Pensamento Político Moderno (05 horas) FSL0102 - Sociologia II (05 horas)	FLA0101 TOMAZI, Nelson. <i>Sociologia para o Ensino Médio</i> . 4ª edição. São Paulo, Saraiva, 2014. (Unidade 1) FSL0101 BOMENY, H. (et al.) <i>Tempos modernos, Tempos de Sociologia</i> . São Paulo, Editora do Brasil, 2013 (Parte 1). FLP0101 TOMAZI, Nelson. <i>Sociologia para o Ensino Médio</i> . 4ª edição. São Paulo, Saraiva, 2014. (Unidade 4) FLA0102 ALMEIDA, Heloísa e SZWAKO, José Eduardo (orgs.) <i>Diferenças, Igualdade</i> . Coleção Sociedade em Foco. São Paulo, Berlendis e Vertecchia Editores, 2009. FLP0102 RAMOS, Flamarion et al. (org.) <i>Manual de filosofia política</i> . São Paulo, Saraiva, 2012. FSL0102 BOMENY, H. (et al.) <i>Tempos modernos, Tempos de Sociologia</i> . São Paulo, Editora do Brasil, 2013 (Partes 2 e 3)
		II - Estudos de Língua Portuguesa falada e	FSL0203 FSL0203 – Métodos e Técnicas de

		escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Pesquisa I (15 horas) FSL0204 – Métodos e Técnicas de Pesquisa II (20 horas) FSL0302 – Práticas de Pesquisa em Sociologia (20 horas) OU FLP0406 – Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política (20 horas) OU FLA0306 – Pesquisa de Campo em Antropologia (20 horas)	BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory; WILLIAMS, Joseph. <i>A arte da pesquisa</i>. São Paulo, Martins Fontes, 2000. (Parte 3) FSL0204 BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory; WILLIAMS, Joseph. <i>A arte da pesquisa</i>. São Paulo, Martins Fontes, 2000. (Parte 4) FSL0302 ou FLP0406 ou FLA0306 LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <i>A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i>. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1999.
	III – utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.	FLA0101 – Introdução às Ciências Sociais (Antropologia) (05 horas) FLA0102 – Antropologia II – Questões de Antropologia Clássica (05 horas) FLA0205 – Antropologia III – Estruturalismo (05 horas) FLA0206 – Antropologia IV – Questões de Antropologia Contemporânea (05 horas) FSL0101 – Introdução às Ciências Sociais (Sociologia) (05 horas) FSL0102 – Sociologia II (05 horas) FSL0201 – Sociologia III (Sociologia Moderna) (05 horas) FSL0202 – Sociologia IV (Sociologia Contemporânea) (05 horas) FLP0101 – Introdução às Ciências Sociais (Ciência Política) (05 horas) FLP0102 – Política II – Pensamento Político Moderno (05 horas) FLP0203 – Política III – Teoria Política Moderna (05 horas) FLP0204 – Política IV – Instituições Políticas Brasileiras I	FLA0101, FLA0102, FLA0205, FLA0206 BAUMGARTEN, M.; TEIXEIRA, A.; LIMA, G. “Sociedade e conhecimento: novas tecnologias e desafios na produção do conhecimento nas Ciências Sociais”. <i>Sociedade e Estado</i>, 22 (2), pp. 401-433, 2007. RAMAL, Andrea Cecilia. <i>Educação na Cibercultura: Hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002. FSL0101, FSL0102, FSL0201, FSL0202 DWYER Tom, “Sociologia e tecnologias de informação e comunicação”. In: <i>Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15). MISKOLCI, Richard. “Sociologia Digital: notas sobre pesquisa na era da conectividade”. <i>Contemporânea: Revista de Sociologia da UFSCar</i>. 6 (2) pp. 275-297, 2016. NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. “A Sociologia Digital: um desafio para o século XXI.” <i>Sociologias</i> [online]. 2016, vol.18, n.41, pp.216-241. ISSN 1517-4522. http://dx.doi.org/10.1590/15174522-018004111. FLP0101, FLP0102, FLP0203, FLP0204 FERREIRA, Giselle M.; CASTIGLIONE, Rafael G. “TIC na educação: ambientes pessoais de aprendizagem nas perspectivas e práticas de jovens.” <i>Educação e Pesquisa</i>. [online]. 2018, 44, e153673. http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201702153673. PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio da Costa. “Tecnologias e novas educações.” <i>Revista Brasileira de Educação</i> [online]. 2006, 11 (31), pp.19-30. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000100003. FSL0203, FSL0204 KERN, Vinícius. “A Wikipédia como fonte de informação de referência: avaliação e perspectivas”. Princípios básicos para professores: Como usar a Wikipédia como uma ferramenta de ensino. Acesso em: https://outreach.wikimedia.org/wiki/Education/Case_Studies	

			FSL0203 – Métodos e Técnicas de Pesquisa I (05 horas)	
			FSL0204 – Métodos e Técnicas de Pesquisa II (05 horas)	

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	EDF0287 – Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico	EDF0287 ABREU, M. Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial. In: ABREU, M. (org.) Leitura, História e História da Leitura. Campinas: Mercado de Letras, 1999. ALVES, G. L. O Seminário de Olinda. In: LOPES, E.T. <i>et al.</i> (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B. Horizonte: Autêntica, 2000. CARVALHO, M.M.C. Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30). Cadernos de Pesquisa 66, p. 4-11, 1988. CATANI, D. <i>et al.</i> , Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação. In: CATANI, D. <i>et al.</i> , A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998. COSTA, A. M. I. A Educação para trabalhadores no Estado de São Paulo, 1889-1930. RIEB-USP, 24, 1982. DEMARTINI, Z. B. F. O coronelismo e a educação na 1a. República. Educação & Sociedade, dez., 1989. VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) Tópicos em História da Educação. S. Paulo: Edusp, 2001. FERNANDES, R. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos cruzados. RBE, 7, 1998. GONÇALVES, L. A. O. Negros e educação no Brasil. In: Lopes, E.T. <i>et al.</i> (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B. Horizonte: Autêntica, 2000.
		EDF0285 – Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico EDF0289 – Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico FSL0602 – Sociologia da Educação	VIDAL, D.G.; HILSDORF, M.L.S. (orgs.) Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp, 2001. HILSDORF, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson-Learning, 2006. SAVIANI, D. Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71. In: GARCIA, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw Hill, 1978. SCHWARTZMAN, S. <i>et al.</i> Tempos de Capanema. R. Janeiro/ S. Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984. VIEIRA, S. L. Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil. In: OLIVEIRA, R. P. (org.) Política educacional: impasses e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1995. VILLELA, H. A primeira escola normal do Brasil. In: NUNES, C. (org.) O Passado sempre Presente. São Paulo: Cortez, 1992.. EDF0289 BARBERO, J.; REY, G. Os exercícios do ver. São Paulo: Senac, 2001. BEISIEGEL, C. R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro, 2005. BEISIEGEL, C. R. Educação e Sociedade no Brasil após 1930. In: NAÉCIA, G. (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009. BENEVIDES, M. V. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998. CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. de B. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas,

		2000. DUBET, F. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, 16, n. 47, p. 289-305, 2011. DUBET, F. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. S. Paulo: Cortez, 2008. FORQUIN, J.-C. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. GHANEM, E. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica/Ação Educativa, 2004. MARCÍLIO, M. L. A lenta construção dos direitos das crianças brasileira. Século XX. Revista USP - Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI, n.37, 1998. NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: “novas respostas para um velho problema”. In VOLPATO, R. <i>et al.</i>. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996. SCHILLING, F. (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005. SETTON, M. G. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, 17, n.2, 2005. SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva (Florianópolis), 22, n.2, 2004. SPOSITO, M. P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (orgs.) Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007. EDF0285 BOURDIEU/PASSERON, Sistemas de Ensino e Sistemas de Pensamento. In: A economia das trocas simbólicas, p. 203-230. São Paulo: Perspectiva, 1976. DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1979. DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. DEWEY, J. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. GUSDORF, G. Professores para que? Lisboa: Moraes, 1970. KILPATRICK, W. Educação para uma civilização em mudança. São Paulo: Melhoramentos, 1972. ROGERS, C. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros, 1983. SNYDERS, G. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1972. FSL0602 AZEVEDO, Fernando de. “Os sistemas escolares”. In: PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice (orgs.). <i>Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação</i>. 13 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987, p. 138-149. BOURDIEU, Pierre. <i>Escritos de educação</i> (Orgs. Maria Alice Nogueira, Afrânio Mendes Catani). Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. (12ª ed. 2014). BOURDIEU, Pierre. Estruturas sociais e estruturas mentais (Prólogo à La Noblesse d’État). <i>Teoria & Educação</i>. Porto Alegre, Pannonica, n. 3, 1991, p. 113-119. DURKHEIM, Émile. <i>Educação e sociologia</i>. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1972. HEY, Ana Paula; CATANI, Afrânio Mendes. Bourdieu e a educação. Cult, Dossiê Pierre Bourdieu. São Paulo, Bregantini, n. 128, ano 11, set. 2008, p. 62-64. HEY, Ana Paula. <i>Esboço de uma sociologia do campo acadêmico</i>: a educação superior no Brasil. São Carlos, SP: EdUFSCar/Fapesp, 2008. Filmes: Entre les murs (Entre os muros da escola), França, 2008, Direção Laurent Cantet. Pro dia nascer feliz, Brasil, 2006, Direção: João Jardim.
II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e	EDF0290 Teorias do Desenvolvimento.	EDF0290 GOUVÊA, M. C.; GERKEN, C. H. S. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez,

	da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico com ênfase na população dessa faixa etária;	Práticas Escolares e Processos de Subjetivação EDF0292 - Psicologia Histórica Cultural e Educação EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares	2010. MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978. SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003. _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000. EDF0292 ARIËS, P. História social da criança e da família. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. DEL RÍO, P. Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? Cultura y Educación, 19, n.3, pp. 231-241, 2007. FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 7, n.1, pp. 147-160, 2007. GÓES, M. C. R. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009. OZELLA, S. (org.). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio- histórica. São Paulo: Cortez, 2003. REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. Cadernos Cedes, n. 24, 1991. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE (São Paulo), 1, 1993. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003. EDF0296 AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. AZANHA, J. M. P. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994. CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos: EdUfscar, 1996. FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. S. Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. LEITE, L. B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987. MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008. MACEDO, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004. PATTO, M. H. S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984. SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, 26, n.1, p.67- 81, 2000. VIGOTSKI, L. S. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista
--	--	--	---

			Educação, Editora Segmento, 2010. EDF0298 ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009. COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012. COLELLO, S. Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com COLL, C. <i>et al.</i> Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. COLL, C. <i>et al.</i> O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006. ESTEVE, J. M. A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004. FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001. LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MORENO, M. <i>et al.</i> Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999. MORENO, M. <i>et al.</i> Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000. OLIVEIRA, M. K. <i>et al.</i> (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998. SASTRE, G.; MORENO-Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.
III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	EDA0463 – Política e organização da educação básica no Brasil		EDA0463 ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066. ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416. CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991. FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23. FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966. FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1992. MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002. OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.
IV - conhecimento e análise das diretrizes	EDM0419 – Metodologia do Ensino de Ciências		EDM0419 BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, volume 3, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2006. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais de Sociologia,

	curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Sociais I EDM0420 – Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II	Antropologia, Política, Brasília: MEC/SEF, 1999. MACHADO, Celso O. O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar. Revista da Faculdade de Educação. FEUSP, n. 13, p. 115-148, jan/jun 1987. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Brasília, MEC, 2018. EDM0420 SÃO PAULO (Estado), Proposta de conteúdo programático para a disciplina Sociologia 2º grau, SEESP/CENP, 1986. SÃO PAULO (Estado), Proposta curricular para o Ensino de Sociologia 2º grau, SEESP/CENP, 1992. SÃO PAULO (Estado), Proposta curricular do Estado de São Paulo, Sociologia, 2009. São Paulo (Estado), Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias. São Paulo, SE, 2012. MACHADO, O. O ensino de Ciências Sociais na escola média. Dissertação de Mestrado, FEUSP, 1986.
	V - domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver nos seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista	EDM0402 – Didática EDM0420 – Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação EDF0292 - Psicologia Histórica Cultural e Educação EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares	EDM0402 AZANHA, José Mario P. Uma reflexão sobre a Didática. 3º SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO. Atas..., v. I, 1985. p. 24-32. ANDRÉ, Marli; OLIVEIRA, Maria R. N. S. (Orgs.). Alternativas no Ensino de Didática. 10. ed. Campinas: Papirus, 2009. BELTRAN, José Maria Martinez - "La mediación en el proceso de aprendizaje", Madri, Bruño, 1994. BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. In: DURAND, J. C. (Org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 31-67. CANDAU, Vera M. (Org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1988. CASTRO, A. de; CARVALHO, A. (orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. CHARLOT, Bernard. A Criança no Singular. IN: Presença Pedagógica. vol.2. no. 10. Jul-Ago/96:5-15. CHARLOT, B. Da relação com o saber. Artmed, 2000. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade - Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991. LIBÂNEO, José C. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009. LIBÂNEO, N.J. Epistemologia e didática: concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan./mar., n. 13, p. 5-24, 2000 WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Trad. M. Isabel Real Fernandes de Sá e M. José Álvarez Martins. Porto: Porto Editora, 1999. EDM0420 CASTRO, A. D. "A articulação da prática de ensino com as matérias pedagógicas", in BERNARDO, M. V. C. (org.)

	dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.		Formação do Professor: atualizando o debate, São Paulo, Educ, 1989 (Cadernos PUCSP) MORAES, A. C. (Coord.). Sociologia: Ensino Médio. Coleção Explorando o ensino. Brasília: MEC, 2010. EDF0290 AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. EDF0292 ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. São Paulo: Abril, 2004. CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. EDF0296 PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U., 1978. SOUZA, D. T. R. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008. SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J. S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189. EDF0298 ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003. VASCONCELOS, S. O caminho cognitivo do conhecimento. In: WANJNSZTEJN et al. Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Melo, 2010. WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.
	VI - conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do	EDM0419 - Metodologia do Ensino de Ciências Sociais I EDM0420 - Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II FSL0526 – Estágio Supervisionado para as Ciências Sociais FLA0102 – Antropologia II – Questões de	EDM0419 CASTRO, A. D. "A articulação da prática de ensino com as matérias pedagógicas". In: BERNARDO, M. V. C. (org.) <i>Formação do Professor: atualizando o debate</i>. São Paulo, Educ, 1989. MEUCCI, Simone. "O Significado do Ensino da Sociologia no Brasil (1930-1950)". In: Anais do XII Congresso Nacional de Sociólogos, Curitiba. MORAES, A. C. "Métodos inovadores no ensino de Sociologia no 2º grau". São Paulo, mimeo, 1997. PENTEADO, H. D. O. "Prática de Ensino de Ciências Sociais". In: CARVALHO, A. M. P. (org.) <i>A formação do Professor e a Prática de Ensino</i>, São Paulo, Pioneira, 1988. PEREIRA, Alexandre Barbosa. <i>A "maior zoeira" na escola: experiências juvenis na periferia de São Paulo</i>. São Paulo, Editora da UNIFESP, 2017. EDM0420 CHARTIER, E. <i>Reflexões sobre a educação</i>. São Paulo, Saraiva, 1978. NÓVOA, A. "Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és". <i>Actas</i>, v. II, Porto, Profmat, 1991. PENTEADO, H. D. O. "Relações pedagógicas: a questão da autoridade e o autoritarismo". <i>Revista da Faculdade de Educação</i>, 12 (1-2), 1986. PERRENOUD, P. Construir competências e virar as costas aos saberes? (tradução própria – mimeo - Résonances.

	processo de ensino aprendizagem;	Antropologia Clássica FLA0206 – Antropologia IV – Questões de Antropologia Contemporânea FSL0201 – Sociologia III (Sociologia Moderna) FSL0202 – Sociologia IV (Sociologia Contemporânea)	Mensuel de l'école valaisanne. n. 3. Dossier Savoirs et compétences, novembre 1998. pp. 3-7). FSL0526 FREITAS, R. A. "Estágio Supervisionado: espaço privilegiado de formação na licenciatura em Ciências Sociais." XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. 2007. MORAES, A. "Licenciatura em Ciências Sociais: entre o balanço e o relato." <i>Tempo Social</i>, 15 (1), pp. 5-20, 2003. OLIVEIRA, A.; Barbosa, V. "Formação de Professores em Ciências Sociais: desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID". <i>Revista Inter-Legere</i>, 13, 2013, pp. 140-162. TAKAGI, C. T. "Formação de professores na licenciatura de Ciências Sociais na Universidade de São Paulo". XV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2011. _____. Ensinar sociologia: análise de recursos do ensino na escola média. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. FLA0102 ALMEIDA, Heloísa B.; COSTA, Rosely Gomes (orgs.) <i>Gênero em Matizes</i>. Bragança Paulista, EDUSF, 2001. CARREIRA, Denise; SOUZA, Ana Lúcia Silva. <i>Guia metodológico - educação e relações raciais: apostando na participação da comunidade escolar</i>. São Paulo, Ação Educativa, 2013. SANTOS, Ricardo Ventura; MAIO, Marcos Chor. "Qual 'retrato do Brasil'? Raça, biologia, identidades e política na era da genômica". <i>MANA</i>, 10 (1), 2004. SIMÕES, Julio e GIUMBELLI, E. "Cultura e alteridade". In: MORAES, A. C. (org.) <i>Sociologia: ensino médio Brasília</i>: MEC/SEB, 2010 (Coleção explorando o ensino). VALENTE, Ana Lúcia. "Conhecimentos antropológicos nos parâmetros curriculares nacionais: para uma discussão sobre a pluralidade cultural". In: GUSMÃO, Neusa (Org.). <i>Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados</i>. São Paulo: Biruta, 2003, p. 17-46. VALENTE, Gabriela. "Laicidade, Ensino Religioso e religiosidade na escola pública brasileira: questionamentos e reflexões". <i>Pro-Posições</i>, 29 (1), 2018. Olhos Azuis. Direção: Bertram Verhaag, 1996 (Documentário, 90 minutos, EUA). FLA0206 ARAÚJO, Ana Carvalho Ziller. <i>Cineastas indígenas: um outro olhar</i>. Guia para professores e alunos Olinda, Vídeo nas Aldeias, 2010. COHN, Clarice. <i>Antropologia da criança</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. GOMES, Nilma Lino. "Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça". <i>Educação & Sociedade</i>, Campinas, SP, 120 (33), pp. 727-744, 2012. HOOKS, Bell. <i>Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade</i>. São Paulo, Martins Fontes, 2013. LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. <i>Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola</i>. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016. LOURO, G. "Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas". <i>Pro-Posições</i>, 56 (1), pp. 17-23, 2008. VALENTE, Ana Lúcia E. F. "Usos e abusos da antropologia na pesquisa educacional". <i>Pro-Posições</i>, Campinas, v. 7, n. 20, p. 54-64, 1996. FSL0201 CAMPOS, Fernanda J. "Estigmatização e rotulação no contexto escolar: a construção social da violência". <i>Especiaria</i>, Cadernos de Ciências Humanas, volumes 12 (22), 2009, pp. 17-38. COULON, Alain. <i>Etnometodologia e Educação</i>. São Paulo, Editora Cortez, 2017. ENNES, Marcelo Alario. "Interacionismo simbólico: contribuições para se pensar os processos identitários". <i>Perspectivas</i>, 43, 2013, pp. 63-81. ODININO, Juliane Queiroz. "Sociologia no Ensino Médio, culturas juvenis e cinema: possibilidades de Ensino e
--	----------------------------------	---	--

			Pesquisa". <i>Revista Café com Sociologia</i>, 3 (1), 2014, pp. 77-90. PARSONS, Talcott. "A classe como sistema social". In: VARANAC, André et al. (orgs.) <i>Sociologia da Juventude</i>, Volume III. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968. SAMPAIO, Sonia M. R.; SANTOS, Georgina G. "O interacionismo simbólico como abordagem teórica aos fenômenos educativos". <i>Revista Tempos e Espaços em Educação</i>, 6, 2011. SILVA, Afrânio et al. <i>Sociologia em Movimento</i>. São Paulo, Moderna, 2013. FSL0202 ADORNO, T. (2003) <i>Educação após Auschwitz</i>. 3ª edição. São Paulo, Paz e Terra. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. (1993) <i>A Reprodução</i>. 3ª edição. Rio de Janeiro, Francisco Alves. CHARLOT, Bernard. (2000). <i>Da relação com o saber</i>: elementos para uma teoria. Porto Alegre, Artmed. BOURDIEU, P. (2007) <i>Escritos de Educação</i>. Rio de Janeiro, Vozes. FOUCAULT, M. (1977) <i>Vigiar e Punir</i>. Petrópolis, Vozes. LAHIRE, Bernard. (2007) <i>Sucesso escolar nos meios populares</i>: as razões do improvável. São Paulo, Ática. VEIGA-NETO, A. (2003) Foucault e a Educação. Belo Horizonte, Autêntica.
VII - conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil EDM0402 – Didática	EDA0463 OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002. PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 1997. EDM0402 SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604.	
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil FLL1024 - Língua Brasileira de Sinais – EAD	EDA0463 ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262. GENTILLI, P.; SILVA, T. T. (Orgs). Pedagogia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1996. TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004. FLL1024 BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo. Belo Horizonte, MG: Profetizando Vida, 2000. BRITO, F. L. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. In: GOES, Maria Cecília Rafael	

			de. Linguagem, surdez e Comunicação. Campinas: Autores Associados, 1999. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ArtMed, 2003. GESSI, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. KARNOPP, L. B., & PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.) Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000. SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre, Mediação, 1998.
	IX - conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	EDM0402 – Didática EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil.	EDM0402 MORAES, C.; ALAVARSE, O. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n.116, p. 807-838, 2011. EDA0463 BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º. A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas.	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC - a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do	Neste Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, as atividades de Práticas como Componente Curricular são desenvolvidas a partir de sete (07) projetos que articular os conteúdos das disciplinas. As disciplinas que integram os projetos são: Disciplinas que integram os Projetos de PCC 1 e 2: FLA0101 – Introdução às Ciências Sociais (Antropologia) (20 horas) FLA0102 – Antropologia II – Questões de Antropologia Clássica (20 horas) FLA0205 – Antropologia III – Estruturalismo (20 horas) FLA0206 – Antropologia IV – Questões de Antropologia Contemporânea (20 horas)	FERRAZ, Ana L. C. & MENDONÇA, João M. <i>Antropologia Visual: perspectivas de ensino e pesquisa</i>. Brasília, ABA, 2014. LAHIRE, Bernard. “Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?” <i>Revista de Ciências Sociais</i>, 45 (1), 2014, pp. 45-61. ODININO, Juliane Queiroz. “Sociologia no Ensino Médio, culturas juvenis e cinema: possibilidades de Ensino e

	futuro professor, em conformidade com o item 2 da Indicação CEE 160/2017, referente a esta Deliberação;	Disciplinas que integram os Projetos de PCC 1 e 5: FSL0101 – Introdução às Ciências Sociais (Sociologia) (20 horas) FSL0102 – Sociologia II (20 horas) FSL0201 – Sociologia III (Sociologia Moderna) (20 horas) FSL0202 – Sociologia IV (Sociologia Contemporânea) (20 horas) Disciplinas que integram os Projetos de PCC 5 e 6: FLP0101 – Introdução às Ciências Sociais (Ciência Política) (20 horas) FLP0102 – Política II – Pensamento Político Moderno (20 horas) FLP0203 – Política III – Teoria Política Moderna (20 horas) FLP0204 – Política IV – Instituições Políticas Brasileiras I (20 horas) Disciplinas que integram os Projetos de PCC 3 e 7: FSL0602 – Sociologia da Educação (30 horas) FSL0526 – Estágio Supervisionado para as Ciências Sociais (30 horas) Disciplinas que integram o Projeto de PCC 4: FSL0203 – Métodos e Técnicas de Pesquisa I (20 horas) FSL0204 – Métodos e Técnicas de Pesquisa II (20 horas) FSL0302 – Práticas de Pesquisa em Sociologia OU FLP0406 – Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política OU FLA0306 – Pesquisa de Campo em Antropologia (20 horas) Além das disciplinas ministradas pela Faculdade de Educação, nas quais também estão previstas realização de PCC, que são: FLL1024 - Língua Brasileira de Sinais – EAD (30 horas) EDF0285 Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico (20 horas) EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0296 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares OU EDF0298 Psicologia da Educação: desenvolvimento e práticas escolares (20 horas) EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (20 horas) EDM0402 – Didática (20 horas) As disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação, com carga horária de PCC, contribuem para a articulação entre teoria e prática uma vez que são desenvolvidas simultaneamente às horas de contato com a realidade escolar por meio de estágios. Os temas são relevantes à formação e estão relacionados a conhecimentos de psicologia da educação, das áreas de história, filosofia e sociologia, e a metodologias de ensino.	Pesquisa”. <i>Revista Café com Sociologia</i>, 3 (1), 2014, pp. 77-90. ROCHA, Ana L. C. & ECKERT, Cornelia. “Antropologia em outras linguagens: considerações para uma etnografia hipertextual”. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, 31 (90), 2016, pp. 71-84. TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. Formação do professor de sociologia do ensino médio: um estudo sobre o currículo do curso de ciências sociais da Universidade de São Paulo. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
--	---	--	--

Projeto de Prática como Componente Curricular – PCC

Projeto 1 – Uso de materiais audiovisuais como recursos didáticos (80 horas)

Descrição: este projeto inclui um conjunto de práticas de ensino que fazem uso das mídias como estratégia para estreitar os laços comunicativos entre docentes e alunos e para criar espaços de interlocução coletiva em que são discutidas categorias construídas pelas Ciências Sociais. Tais práticas contribuem para a formação do licenciando para a docência na educação básica pois lhe permitem refletir sobre as possibilidades de uso de material audiovisual como recursos na transmissão de saberes e também sobre as formas e contextos de recepção e apropriação dos conteúdos imagéticos. Tais práticas incluem:

i. exibição de material audiovisual (filmes de ficção ou etnográficos, fotografias e vídeos) com o objetivo de abordar os temas tratados por diversas disciplinas na graduação e licenciatura em Ciências Sociais, como os temas da diversidade cultural, identidades, relações de poder, sociabilidades, natureza e cultura, família e parentesco etc. Como exemplos, podemos citar a coleção “vídeo nas aldeias” (videonasaldeias.org.br) e a cartilha “culturas indígenas: um outro olhar” (www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna_gui_a_prof.pdf). Em algumas disciplinas, a lista de filmes que serão abordados durante as aulas é disponibilizada nas redes sociais, como se vê no link a seguir (www.facebook.com/groups/481674078857036).

ii. a escuta de etnografias sonoras, cujos objetivos são registrar situações etnográficas (pesquisas de campo) e construir narrativas a partir dos sons. Alguns exemplos podem ser acessados em <https://soundcloud.com/etnografiasonoras>;

iii. a consulta de acervos digitais multimídias na área de Antropologia, como o Banco de Imagens e Efeitos Visuais (www.ufrgs.br/biev);

iv. a consulta ao acervo de filmes disponíveis no Laboratório de Imagem e Som em Antropologia da USP. Atualmente, o acervo possui 1800 filmes, 12 mil imagens, 760 de registros sonoros, entre outros.

O projeto é desenvolvido nas disciplinas obrigatórias de Antropologia (Antropologia I, II, III e IV) e de Sociologia (Sociologia I, II, III e IV). A carga horária do projeto é distribuída igualmente entre tais disciplinas (10 horas cada uma).

As principais referências bibliográficas que orientam o desenvolvimento do projeto estão listadas abaixo:

1. FERRAZ, Ana L. C. & MENDONÇA, João M. *Antropologia Visual: perspectivas de ensino e pesquisa*. Brasília, ABA, 2014.
2. JOAQUIM, Bruno dos Santos. “O uso do Facebook no Ensino de Sociologia: Um relato de experiência docente”. *Revista Café com Sociologia*, 3 (1), 2014, pp. 7-17.
3. ROCHA, Ana L. C. & ECKERT, Cornelia. “Antropologia em outras linguagens: considerações para uma etnografia hipertextual”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 31 (90), 2016, pp. 71-84.
4. ODININO, Juliane Queiroz. “Sociologia no Ensino Médio, culturas juvenis e cinema: possibilidades de Ensino e Pesquisa”. *Revista Café com Sociologia*, 3 (1), 2014, pp. 77-90.

Projeto 2 – Pesquisas de campo: etnografias urbanas (40 hs)

Descrição: A prática da etnografia urbana é um método de trabalho de diversos cientistas sociais para a compreensão do fenômeno urbano, de suas dinâmicas culturais e formas de sociabilidade. O manejo dessa técnica dará condições para que o licenciando possa ensinar a seus alunos as possibilidades de conhecimento oferecidas pela observação direta dos atores sociais em seus contextos de interação e ação. As atividades deste projeto incluem:

- Caminhadas etnográficas, de forma coletiva, sob a supervisão de um professor responsável, em territórios da cidade de São Paulo, para reconhecimento de seus equipamentos urbanos, personagens e patrimônio material e imaterial;
- Visitas dirigidas em instituições privadas e públicas, como escolas, centros de saúde, museus, tribunal do júri, entre outros;
- Realização de pesquisas de campo e estudos de caso a partir da elaboração de pequenos projetos de investigação individual ou coletiva.

Tal projeto é desenvolvido nas disciplinas de Antropologia (Antropologia II, III e IV). A carga horária está distribuída igualmente entre elas (10 horas cada).

As principais referências bibliográficas que orientam o desenvolvimento do projeto estão listadas abaixo:

1. URIARTE, Urpi M. “O que é fazer etnografia para os antropólogos?” *Ponto Urbe*, 11, 2012.
2. MAGNANI, José Guilherme. “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 17 (49), 2002.

Projeto 3 – Produção e análise de livros didáticos (60 horas)

Descrição: Este projeto inclui atividades que promovem a leitura de materiais de ensino de Ciências Sociais, com o objetivo de observar os conteúdos privilegiados, as estratégias didáticas sugeridas e as formas de avaliação propostas. A comparação de tais materiais contribui para que o licenciando possa conhecer e avaliar as possibilidades de ensino em sua área de atuação.

Tal projeto inclui:

- a elaboração de materiais didáticos, voltados para a formação de professores, na forma de cartilhas e em linguagem audiovisual por meio de jogos interativos, vídeos, sites, ensaios fotográficos e desenhos (www.gamehunikuin.com.br), a partir de estudos de caso, visitas externas e de pesquisas de campos;
- a apreciação de materiais didáticos, com ênfase sobre os diferentes conteúdos abordados e diferentes propostas de ensino.

Disciplinas em que tal projeto é contemplado:

Tal projeto é desenvolvido nas disciplinas Sociologia da Educação e Estágio Supervisionado em Ciências Sociais, distribuindo-se igualmente em cada uma delas (30 horas).

As principais referências bibliográficas que orientam o desenvolvimento do projeto estão listadas abaixo:

1. TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. Formação do professor de sociologia do ensino médio: um estudo sobre o currículo do curso de ciências sociais da Universidade de São Paulo. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
2. _____. Ensinar sociologia: análise de recursos do ensino na escola média. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Projeto 4 – Como produzir e interpretar dados para entender a vida social (60 horas)

Descrição: Este projeto tem como objetivo ensinar aos alunos técnicas de observação e métodos de análise e interpretação de dados que possibilitam compreender e explicar processos sociais. Tendo adquirido o aprendizado nas técnicas e métodos de produção e de análise de dados, os alunos podem transmiti-lo a estudantes na educação básica, dotando-os de um instrumental para reflexão sobre como a vida social afeta suas biografias individuais.

O projeto aborda o ensino de técnicas de coleta de dados (por meio de questionários, entrevistas, análise de material documental e visual, etnografia etc.) e de métodos de análise (inferência estatística, análise de discurso etc.) tendo como ponto de partida um problema de pesquisa a ser investigado e hipóteses a serem verificadas.

As disciplinas em que tal projeto é desenvolvido são:

i) Métodos e Técnicas de Pesquisa I (20 horas);

ii) Métodos e Técnicas de Pesquisa II (20 horas);

iii) Pesquisa de Campo em Antropologia ou Práticas de Pesquisa em Sociologia ou Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política (20 horas). O estudante deve escolher uma das três para completar sua formação na cadeia de disciplinas de métodos e técnicas de pesquisa.

A principal referência bibliográfica no desenvolvimento do projeto está listada abaixo:

LAHIRE, Bernard. "Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?" *Revista de Ciências Sociais*, 45 (1), 2014, pp. 45-61.

Projeto 5 – Aprendendo a ler, interpretar e escrever textos acadêmicos (80 horas)

Descrição: O ensino de Ciências Sociais exige uma enorme quantidade de leitura de textos (especialmente sob a forma de livros ou artigos), que empregam uma linguagem conceitual, distante do universo cultural da maioria dos estudantes. Por isso, são oferecidos oficinas ou laboratórios de leitura e de escrita de textos acadêmicos como parte das atividades obrigatórias nas disciplinas obrigatórias da graduação e licenciatura. Geralmente os alunos são divididos em grupos e acompanhados por um monitor (alunos em vias de concluir a graduação ou na pós-graduação), que lhes ensina a produzir fichamentos e, a partir deles, a escrever pequenos textos sob a forma de ensaios ou dissertações.

Tal projeto é desenvolvido nas disciplinas de Ciência Política (Política I, II, III e IV) e Sociologia (I, II, III e IV). A carga horária é distribuída igualmente entre elas (10 horas cada).

Uma referência bibliográfica importante para o desenvolvimento do projeto é:

BOOTH, W.; COLOMB, G.; WILLIAMS, J. *A arte da pesquisa*. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

Projeto 6 – Ensinando o funcionamento da política (40 horas)

Descrição: Este projeto inclui diversas atividades que têm como objetivo dotar os estudantes de repertórios conceituais e analíticos para a compreensão dos processos políticos no Brasil, no âmbito institucional (partidos políticos, poderes executivo, legislativo etc.) e não institucional (movimentos sociais, organizações não governamentais). A apropriação de tais repertórios abre a possibilidade para que o licenciado transmita tais conhecimentos a alunos na educação básica, capacitando-os, por sua vez, para a intervenção e participação na vida política.

Tal projeto é desenvolvido em todas as disciplinas obrigatórias da Ciência Política (Política I, II, III e IV), estando a carga horária distribuída igualmente entre elas (10 horas).

As principais referências bibliográficas que auxiliam no desenvolvimento do projeto estão listadas abaixo:

1. PALERMO, V. 2000. "Como Se Governa o Brasil? O Debate Sobre Instituições Políticas e Gestão de Governo." *Revista Dados*, 43 (3), pp. 521-57, 2000.

2. RAMOS, F.; MELO, R.; FRATESCHI, Y. *Manual de filosofia política*. São Paulo, Saraiva, 2012.

3. SANTOS, André Rocha. "Os conhecimentos de ciência política no ensino médio: considerações acerca dos documentos oficiais". *Revista Café com Sociologia*, 5 (3), 2016, pp. 43-55.

Projeto 7 – Organização de sequências didáticas e planos de ensino (40 horas)

Descrição: Tal projeto inclui todas atividades que propõem a elaboração de repertórios de ensino sobre um objeto ou tema pertinente às Ciências Sociais e a elaboração de sequências didáticas, contendo a descrição das aulas, dos recursos empregados e das atividades de ensino propostas.

Tal projeto é desenvolvido nas disciplinas de Sociologia da Educação e Estágio Supervisionado em Ciências Sociais, estando a carga horária dividida igualmente entre elas (20 horas cada).

Uma referência bibliográfica relevante no desenvolvimento do projeto é:

TAKAGI, Cassiana Tiemi. *Ensinar sociologia: análise de recursos do ensino na escola média*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado

Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º., deverá incluir, no mínimo:	I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da instituição de Ensino Superior;	Didática Na disciplina Didática, os estágios poderão focalizar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola dos professores ou dos alunos. As disciplinas do conjunto da Psicologia propõem em geral a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar, de modo a servir como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório. Constituído como atividade investigativa sobre o cotidiano escolar, o estágio visa à análise de experiências formativas de alunos regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. EDM0419 - Metodologia do Ensino de Ciências Sociais I EDM0420 - Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II Modalidades de estágio: observação, observação participante, regência, análise de material didático, entrevista com professor, monitoria em centros culturais, museus de arte, ciências e arqueologia e etnologia (MAE-USP), e histórico (Museu Paulista).	BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. <i>Orientações Curriculares para o Ensino Médio</i>, volume 3, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2006. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais de Sociologia, Antropologia, Política</i>. Brasília: MEC/SEF, 1999. CARVALHO, A. M. P. <i>Os Estágios Nos Cursos de Licenciatura</i> - Col. Ideias Em Ação, Cenage Learning, 2012. PIMENTA, S. G. (Org.); ALMEIDA, M. (Org.). <i>Estágios Supervisionados na Formação Docente</i>. 1a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014. v. 1. 156p. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. <i>Estágio e Docência</i>. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. v. 1. 296p.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o projeto de curso de formação docente da instituição.	Além das Metodologias, as disciplinas da Licenciatura que incluem estágio na FE (POEB, Didática e Psicologia, cada uma com 20 horas de estágio) aceitam estágio em outras instituições, além da instituição escolar. Atende-se, assim, à perspectiva sociológica clássica para a qual a educação consiste em processo social inclusivo, inerente a uma dada sociedade, vista como sendo, toda ela, um ambiente educativo. Nessa direção, no que diz respeito à disciplina POEB, (Políticas para a Educação Básica), por exemplo, a maioria de estudantes realiza seus estágios em escolas públicas (estaduais ou municipais) e verifica como a política educacional acontece nas práticas e relações escolares. Mas há os que estagiam em órgãos de gestão educacional (núcleos, coordenadorias, diretorias de ensino, secretarias municipais ou estadual de educação, Assembleia legislativa, representação de Ministério), ONGs, bibliotecas, unidades da Febem, cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e projetos especiais da SEE ou SME. FSL0526 - Estágio Supervisionado para as Ciências Sociais. Essa disciplina objetiva o desenvolvimento de conteúdos e estratégias didáticas que auxiliarão o trabalho do professor de Sociologia no ensino médio. Cada aluno desenvolve um conteúdo de Sociologia no Ensino médio, elaborando um texto para o professor acompanhado de estratégias didáticas para os alunos. Estes conteúdos, depois de avaliados, são disponibilizados no site USP ensina Sociologia, do Departamento de Sociologia da FFLCH. Os próprios alunos da disciplina atuam na divulgação e no trabalho de ensinar os professores das escolas a criarem uma interface com o material disponibilizado.	OLIVEIRA, M. K. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico</i>. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula). OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (orgs). <i>Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal</i>. São Paulo, Xamã, 2002. OLIVEIRA, R. P. de e ADRIÃO, T. <i>Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB</i>. São Paulo: Xamã, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). <i>Gestão Democrática: desafios contemporâneos</i>. Petrópolis, Vozes, 1997. PARO, V. H. <i>Gestão democrática da escola pública</i>. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. SAVIANI, D. <i>Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional</i>. Campinas: Autores Associados, 2004. TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. <i>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</i>. São Paulo: Summus, 1992. VYGOTSKY, L. S. <i>A formação social da mente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

			_____. <i>Pensamento e linguagem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		

Observações:

Projeto de Estágio

O modelo atualmente em voga distribui as 300h de estágio na FE entre as disciplinas de Psicologia da Educação, POEB, Didática (totalizando 60h) e as duas Metodologias de Ensino, I e II (120h). As Metodologias mantêm em geral o formato Observação e Regência da sala de aula nas escolas públicas (tanto estaduais, quanto municipais ou federais).

As outras disciplinas da Licenciatura que incluem estágio (POEB, Didática e Psicologia, cada uma com 20 horas de estágio) aceitam estágio em outras instituições, além da instituição escolar. Atende-se, assim, à perspectiva sociológica clássica para a qual a educação consiste em processo social inclusivo, inerente a uma dada sociedade, vista como sendo, toda ela, um ambiente educativo.

Unidades de Estágio (UEs)

Compõem também a carga horária de estágio as Unidades de Estágio, com 60 horas de estágio, modelo ainda experimental que visa a complementar o modelo atual de horas acopladas às disciplinas de formação pedagógica.

As UEs foram pensadas, em sua origem, em concordância com *projetos de estágio supervisionados*, devendo ser articuladas com as disciplinas do Bloco III (Psicologia POEB e Didática) e/ou as disciplinas do Bloco IV (Metodologias de Ensino de...), escolas básicas e/ou professores associados, e outras instâncias pertinentes do ensino. Cada UE teria um supervisor de estágio (docente da FEUSP), 3 educadores e atenderia a três grupos de 45 licenciandos, totalizando 135 alunos.

Visando atender à diversidade dos aspectos necessários à formação dos futuros professores da educação básica, os projetos deveriam ser orientados por meio de três eixos organizadores: disciplinar, temático e gestão do cotidiano escolar.

Para completar as 240h de estágio (outras 60 ficariam com as Metodologias), os alunos dos cursos de licenciatura deveriam cursar quatro UEs, sendo pelo menos uma em cada eixo organizador acima explicitado.

Contudo, tendo em vista as condições atuais, a FE efetivamente conseguiu até agora implementar três unidades de estágio e receber da Pró-Reitoria cerca de 20 educadores-bolsistas (desde 2009) e cinco educadores-funcionários.

As UEs atuais na FE são: 1. *Estágio de vivência e investigação em gestão escolar e políticas públicas* (EDA); 2. *Experimentação e Modelagem* (EDM); *Investigação sobre práticas educativas* (EDM). Portanto, em razão das dificuldades de implementação das Unidades de Estágio como modelo para o desenvolvimento de estágio na FE, a modalidade predominante continua sendo aquela agregada às disciplinas.

Tanto o estágio das Unidades de Estágio, quanto os estágios vinculados às disciplinas pedagógicas deverão ser redirecionados em acordo com *projetos de estágio supervisionados*, propostos por docentes da FE e aprovados e supervisionados pela CoC. Cada projeto de estágio deverá ser uma proposta de formação para o ensino, focalizando-se uma ou mais dimensões da atividade de ensino, elaborada por um grupo de professores e articulada com as disciplinas do Bloco III (Psicologia POEB e Didática) e/ou as disciplinas do Bloco IV (Metodologias de ensino de...), escolas básicas e/ou professores associados, e outras instâncias do ensino pertinentes.

Educadores - Como o modelo de Unidade de Estágio, que gerou a demanda dos educadores, só pôde ser implantado parcialmente (5 educadores-funcionários e 20 educadores-bolsistas dos 45 educadores-funcionários inicialmente previstos), as ações dos educadores, além de acompanharem as UEs, se voltaram também para a colaboração das atividades de estágio de um modo geral, ou seja, colaboram com todos os docentes responsáveis por disciplinas com estágio. Atualmente, suas ações se dirigem para as seguintes frentes: acompanhamento de estágio curricular; relação com as escolas, de modo a ampliar o rol das chamadas escolas-campo; organização e realização de encontros de formação de estágio junto aos alunos das licenciaturas; plantões de atendimento aos alunos e atendimento a projetos especiais de estágio; identificação de conteúdos para a implantação do *site* da Licenciatura FE.

O estágio supervisionado para as Ciências Sociais

A disciplina *Estágio Supervisionado em Ciências Sociais* inclui 120 horas de aula e 100 horas de estágio.

Os encontros presenciais ocorrem semanalmente e têm como objetivo principal a formação do estudante para a docência de Ciências Sociais na educação básica. Para cumprir esse objetivo, são desenvolvidas atividades que abrangem o manejo crítico de material didático, a leitura e discussão de bibliografia pertinente e a realização de seminários que têm como tema o lugar e a importância do ensino de Ciências Sociais na escola. Ademais, são feitas discussões sobre propostas e alternativas de estruturas curriculares e sobre a eficácia do uso de diferentes recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais cumprem a carga de 100 horas de estágio supervisionado no seu instituto de origem (FFLCH), por meio dessa disciplina. Ela assume um caráter inovador ao buscar desenvolver atividades voltadas para a produção de material teórico e didático ao professor de Sociologia do Ensino Médio. Tal perspectiva foi adotada devido às

características da formação do licenciando em Ciências Sociais da USP (que apresenta sólido preparo científico, mas precisa desenvolver habilidades de transformação desse saber em conteúdo didático) e pela relação criada com as demais disciplinas ofertadas pela FE que incluem estágio supervisionado, sobretudo as de Metodologia do Ensino em Ciências Sociais (as quais direcionam suas atividades para o trabalho de docência e de gestão *in loco*, no ambiente escolar).

Assim, foi criado, em 2009, o Laboratório de Ensino de Sociologia – LES, no âmbito das atividades de estágio supervisionado em Ciências Sociais e concentrando as tarefas da Licenciatura na FFLCH. O LES possui computadores, impressoras, scanners, fones de ouvido, câmeras nos computadores, bem como uma série de outros materiais auxiliares na elaboração de atividades de ensino, tais como gravadores, máquinas fotográficas, filmadoras, que ficam disponíveis aos alunos da licenciatura sob demanda e orientação do monitor, o bolsista-educador, e do funcionário do laboratório.

O programa de estágio, incluído na disciplina, consiste no desenvolvimento de atividades dirigidas que cumpram a função de realização de 100 horas, sob a supervisão direta e individualizada do professor, com o auxílio do monitor. O estágio em Ciências Sociais pode ser realizado a partir de múltiplas incursões nas problemáticas referentes ao ensino de Sociologia (Ciências Sociais) na educação básica, em nível médio, no Brasil. Sendo assim, o aluno deverá escolher um tema no âmbito das Ciências Sociais, desenvolvê-lo como um texto teórico de auxílio ao professor e elaborar estratégias didáticas (estas poderão ser aplicadas diretamente ou recriadas pelo professor de Sociologia no ensino médio).

Para realizar essa atividade, o aluno desenvolve o seguinte roteiro:

1. Estado da arte da temática, conceito ou teoria – principais autores (clássicos e contemporâneos), problemáticas e discussões da temática em pauta no âmbito das Ciências Sociais. Enfoque específico às discussões no campo acadêmico nacional, quando for pertinente. Resulta em um texto de formação direcionado ao professor de Sociologia no Ensino Médio.
2. Indicação de referências bibliográficas comentadas (para indicação ao professor de Ensino Médio).
3. Construção de estratégias didáticas relativas ao texto teórico (do professor), mas direcionadas ao aluno. Visa a formação de um repertório de produções culturais versando sobre a temática: filmes (comerciais, não comerciais, documentários, curtas-metragens, animações etc); fotografias; indicação de coleções de museus e galerias (nacionais e internacionais); visitas virtuais/presenciais a centros culturais; charges; músicas (estilos diversos); literatura (diversos estilos; nacional e estrangeira); peças teatrais; sites de instituições culturais, científicas; programações de TV, entre outros.
4. Cada produção cultural deve vir com informações relativas à sua especificidade. Por exemplo, se for uma música erudita, descrever o estilo, breve biografia do compositor, informações quanto à sua produção, principais exposições, comentários do conteúdo, entre outras.
5. Indicações de como o professor poderá trabalhar cada recurso didático, com elaboração de roteiros indicativos, estratégias de exploração do material, oficina com alunos, indicação de debates, grupos de discussão, exemplos de pesquisa que podem ser solicitadas aos alunos etc.

Com o fortalecimento das produções didáticas do LES, foi criado o site USP ENSINA SOCIOLOGIA (disponível em www.ensinosociologia.fflch.usp.br), que comporta os conteúdos de sociologia, antropologia e ciência política (com ênfase para aqueles trabalhados no ensino médio), bem como contempla o material didático de auxílio ao professor do ensino médio produzidos pelos alunos da disciplina. O enfoque principal concentra-se na ampliação do repertório cultural do professor, tanto em relação ao conteúdo em si quanto em atividades inovadoras que ampliem a visão do professor no que se refere à abordagem do conteúdo, e na disponibilização do acesso e manejo aos professores da rede pública de ensino. O projeto de estágio visa, ainda, a ida às escolas da rede pública pelos alunos a fim de divulgar o conteúdo do site e indicar ao professor como ele pode se apropriar do conteúdo teórico (de formação específica) e como pode utilizar as estratégias didáticas com os alunos, recriando-as conforme seu contexto escolar. O site está sendo divulgado também pela Secretaria de Estado de Educação, por meio da equipe de ensino de Sociologia, que o utiliza como recurso de formação de seus professores.

4 – Ementas e bibliografia básica

Disciplinas que compõem o quadro A

FLA0102 – Antropologia II – Questões de Antropologia Clássica

Propiciar a reflexão teórica e metodológica sobre conceitos fundamentais da antropologia social britânica e do culturalismo norte-americano (fases clássicas). Debater como as teorias clássicas se relacionam com as temáticas da diversidade cultural, das relações raciais e do racismo, e das diversidades religiosas no ambiente da sociedade e no contexto escolar. Explorar questões, conteúdos e materiais (textos de divulgação, filmes – documentários e ficções –, ensaios fotográficos, reportagens, acervo disponível no Laboratório de Imagem e Som de Antropologia – LISA) relacionados ao curso, de forma a instrumentalizá-los na capacitação dos alunos para a docência. Promover a reflexão sobre os usos de material etnográfico como recursos na produção e na transmissão de saberes. Estimular o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia, consulta e utilização do acervo filmográfico do Laboratório de Imagem e Som de Antropologia (LISA) etc.

Bibliografia

ALMEIDA, Heloísa B.; COSTA, Rosely Gomes (orgs.) *Gênero em Matizes*. Bragança Paulista, EDUSF, 2001.

CARREIRA, Denise; SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Guia metodológico - educação e relações raciais: apostando na participação da comunidade escolar*. São Paulo, Ação Educativa, 2013.

SANTOS, Ricardo Ventura; MAIO, Marcos Chor. “Qual ‘retrato do Brasil’? Raça, biologia, identidades e política na era da genômica”. *MANA*, 10 (1), 2004.

SIMÕES, Júlio e GIUMBELLI, E. “Cultura e alteridade”. In: MORAES, A. C. (org.) *Sociologia: ensino médio Brasília: MEC/SEB*, 2010 (Coleção explorando o ensino).

VALENTE, Ana Lúcia. “Conhecimentos antropológicos nos parâmetros curriculares nacionais: para uma discussão sobre a pluralidade cultural”. In: GUSMÃO, Neusa (Org.). *Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados*. São Paulo: Biruta, 2003, p. 17-46.

VALENTE, Gabriela. “Laicidade, Ensino Religioso e religiosidade na escola pública brasileira: questionamentos e reflexões”. *Pró-Posições*, 29 (1), 2018.

Olhos Azuis. Direção: Bertram Verhaag, 1996 (Documentário, 90 minutos, EUA).

Bibliografia básica

UNIDADE I – Antropologia norte-americana: cultura e personalidade

A busca de leis no desenvolvimento das culturas. O método comparativo. Relação entre cultura e personalidade. Ênfase na construção e identificação de padrões culturais (“patterns of culture”) ou estilos de cultura (“ethos”).

BOAS, Franz. Antropologia cultural. (Org: Celso Castro). Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004. “As limitações do método comparativo na antropologia”, p.25-39 [1896]; “Os métodos da etnologia” p.41-52 [1920]; “Raça e progresso” [1931], p.67-86; Os objetivos da pesquisa etnológica [1932], p.87-109.

BOAS, Franz. “Pontos de vista antropológicos básicos”, in: Stocking Jr., G. (org. e introd.) *A formação da antropologia americana 1883-1911*. Antologia. RJ: Contraponto/Editora UFRJ, 2004 pp. 84-104.

BATESON, G. Naven. Um exame dos problemas sugeridos por um retrato compósito da cultura de uma tribo da Nova Guiné, desenhado a partir de três perspectivas. São Paulo: EDUSP [1958] 2008 Cap. 2 “As cerimônias do Naven” (pp. 73-86); Cap. 9 “O ethos da cultura latmul: os homens” (pp. 175-190); Cap. 10 “O ethos da cultura latmul: as mulheres” (pp. 191-200); Cap. 13 “Contrate etológico, competição e cismogênese” (pp. 219-240).

MEAD, Margaret - Sexo e temperamento. São Paulo, Perspectiva, 4. ed., 2000 [1935]. “Introdução”, p. 19-27; “A padronização do temperamento sexual”, p.267-277; “O inadaptado”, p. 277-292; “Conclusão”, p. 293-303.

BENEDICT, Ruth. 1934. Padrões de cultura. Lisboa, Livros do Brasil, s.d. “Primeira Parte: Apresentação do Problema”, p. 7-70.

Unidade II - Funcionalismo Britânico: as noções de estrutura e Função

Origens e características do modelo funcionalista. A sociedade como totalidade. Interesse pelas instituições e suas funções para a manutenção da totalidade social. A ênfase no trabalho de campo (observação participante), na abordagem sincrônica dos processos sociais e nas noções de estrutura e função.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1977. Argonautas do Pacífico Ocidental, São Paulo, Abril, Coleção Os Pensadores.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis, Vozes, 1973. “Sobre a estrutura social” [1940], p. 232-251; “O irmão da mãe na África do Sul” [1924], p. 27-45; “Os parentescos por brincadeira” [1940], p. 115-133.

EVANS-PRITCHARD, E.E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2. ed., 2005 [1937]. “A bruxaria é um fenômeno orgânico e hereditário”, p. 33-48; “A noção de bruxaria como explicação dos infortúnios”, p. 49-61; “As vítimas dos infortúnios buscam os bruxos entre os inimigos”, p.62-81; “O oráculo de veneno na vida diária”, p.136-158.

EVANS-PRITCHARD, E.E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 2. ed., 2002 [1940]. “Introdução” (p. 5-21); “Tempo e espaço” (p. 107-150); “O sistema político” (p. 151-200).

LEACH, Edmund Sistemas políticos da Alta Birmânia. São Paulo, Edusp, 1996 [1954]. “Introdução”, p.65-80; “Gumlao e gumsa”, p. 247-260; “O mito como justificação da facção e da mudança social”, p. 307-319; “Conclusão”, p. 321-333.

Unidade III - As críticas às noções de estrutura e função

LEACH, Edmund “O mito como justificação da facção e da mudança social”, in: Edmund LEACH, *Sistemas políticos da Alta Birmânia*. São Paulo, Edusp, 1996 [1954] p. 307-319.

GLUCKMAN, Max 1974. Ordem e rebelião na África tribal (Cap.3. “Rituais de rebelião no sudeste da África”) *Cadernos de Antropologia*, n. 4, Ed. da UnB.

GLUCKMAN, Max “Análise de uma situação social na Zululândia moderna” (Parte I). In: *Antropologia das sociedades contemporâneas* (org. Bela Feldman-Bianco), São Paulo, Global, 1987, [1940] p. 227-267.

FLA0206 - Antropologia IV - Questões de Antropologia

Possibilitar ao aluno de ciências sociais um aprofundamento de temas e conceitos em debate na antropologia contemporânea. Discutir como os temas da diversidade sociocultural se inserem no contexto da educação e da escola, tais como os marcadores da diferença (gênero, sexualidade, geração, idade, região, classe), construindo projetos transversais que possam ser aplicados empiricamente. Explorar questões, conteúdos e materiais (textos de divulgação, filmes – documentários e ficções –, ensaios fotográficos, reportagens,

acervo disponível no Laboratório de Imagem e Som de Antropologia – LISA) relacionados ao curso, de forma a instrumentalizá-los na capacitação dos alunos para a docência. Promover a reflexão sobre os usos possíveis de material etnográfico como recursos na produção e na transmissão de saberes. Estimular o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia, consulta e utilização do acervo filmográfico do Laboratório de Imagem e Som de Antropologia etc.).

Bibliografia

- ARAÚJO, Ana Carvalho Ziller. *Cineastas indígenas: um outro olhar*. Guia para professores e alunos Olinda, Vídeo nas Aldeias, 2010.
- COHN, Clarice. *Antropologia da criança*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- GOMES, Nilma Lino. "Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça". *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, 120 (33), pp. 727-744, 2012.
- HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo, Martins Fontes, 2013.
- LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. *Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola*. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.
- LOURO, G. "Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas". *Pro-Posições*, 56 (1), pp. 17-23, 2008.
- VALENTE, Ana Lúcia E. F. "Usos e abusos da antropologia na pesquisa educacional". *Pro-Posições*, Campinas, v. 7, n. 20, p. 54-64, 1996.

Bibliografia básica

Unidade 1 - Quadro geral

- Aula: povos indígenas no Brasil e na América do Sul
- Discussão dos textos / painel:
- M. Carneiro da Cunha, - "O futuro da questão indígena"- in: A L da Silva & Grupioni L.D. "A temática indígena na escola", MEC, 1995, p. 129-141
- Clastres, P. - "Do etnocídio" - in: "Arqueologia da violência", Brasiliense, 1982, p.52-62.
- Durham, E. R. "O lugar do índio" - in: CPI-SP "O índio e a cidadania", Brasiliense, 1983, p. 11-19.
- Ricardo, C. A - "Os índios e a sociodiversidade nativa contemporânea" - in A L da Silva & Grupioni, L.D. "A temática indígena na escola", MEC, 1995, p. 29-55.
- Aula: contato e mudança cultural
- Discussão dos textos:
- Ribeiro, D. - "Os índios e a civilização", Vozes, 1982, p. 57-59 e 431-446
- Cardoso de Oliveira, R. - "Introdução: a noção de fricção interétnica" - in: "O índio e o mundo dos brancos", DIFEL, 1964, p. 13-30
- Oliveira Jr., J. Pacheco - "Romantismo, negociação política ou aplicação da antropologia: perspectivas para as perícias sobre terras indígenas"- in: Ensaios em antropologia histórica, UFRJ, 1999, p. 164-191.

Unidade 2 - Tupi: estudos "clássicos"

- Aula: O funcionalismo e a sociedade "tradicional"
- Discussão dos textos:
- Fernandes, F. - "A função social da guerra na sociedade Tupinambá", Pioneira / Edusp, 1970, p.317-373
- Fernandes, F. - A investigação etnológica..."A função social da guerra" (capítulo 5), p.191-204

Unidade 3: - By Jê out of Africa

- Aula: Dos modelos africanos aos desafios do Brasil central
- Discussão dos textos:
- Radcliffe Brown, A R. - "Sistemas africanos de parentesco e casamento, Introdução" - in: Melatti (org) Radcliffe Brown, São Paulo. Ática, p.127-132.
- Crocker, J.C. - "Reciprocidade e hierarquia entre os Bororo orientais"- in: Schaden "Leituras de Etnologia Brasileira" Cia Ed. Nacional, 1976, p. 164-185.
- Ladeira, M.E. - "Uma aldeia Timbira" in: Novaes, S. "Habitações indígenas, Nobel, 1983, p.
- Seeger, A - "Corporação e corporalidade: ideologia de concepção e descendência"- in: Seeger & Viveiros de Castro "Os índios e nós", Ed.Campus, 1980, p.127-132.

Unidade 4: A noção de pessoa

- Aula: A noção de pessoa
- Discussão dos textos:
- Mauss, M. - "Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa"- in: "Sociologia e Antropologia", EPU/EDUSP, p.207-241.
- Seeger, Da Matta & Viveiros de Castro - "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras" - in: Oliveira, J.P. "Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil", Marco Zero/UFRJ, 1987, p.11-30.

Unidade 5: Mitologia e cosmologia

- Aula: mitologias e cosmologias
- Discussão dos textos:
- Levi Strauss, C. - Prefácio & A ideologia bipartida dos Ameríndios - in: "História de Lince", Cia das Letras, 1993 (Cap.19).
- Hugh Jones, S. - "Como as folhas do chão na floresta; espaço e tempo no ritual Barasana" (tradução).

Unidade 6: Estruturas elementares da reciprocidade

- Aula: Etnologia amazônica contemporânea
- Discussão dos textos:
- Overing, J. - "Estruturas elementares de reciprocidade: nota comparativa sobre o pensamento sócio-político nas Guianas, Brasil Central e Noroeste Amazônico" (tradução)
- Overing, J. - A estética da produção: o senso de comunidade entre os Cubeo e os Piaroa - Revista de Antropologia, vol. 34, 1991.

Unidade 7: Antropologia e história - estudos recentes

- Aula: A indigenização da história
- Discussão dos textos:
- Carneiro da Cunha, M. - Introdução à história dos índios no Brasil - in: História dos Índios no Brasil, Cia das Letras, 1992
- Albert, B. - O ouro canibal e a queda do céu (tradução), 1993.

A disciplina tem como objetivo debater alguns dos principais temas e autores da sociologia do século XX. Explorar as linhas de continuidade entre pensamento clássico e contemporâneo, focalizando os desdobramentos da análise nos seguintes temas: sistemas e ação; interpretação e sentido; a estrutura da experiência; história e conflito. Repensar o lugar da educação e o papel da escola nas sociedades modernas e contemporâneas, a partir das reflexões e pesquisas dessas abordagens. Estimular o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia etc.). Desenvolver a capacidade de leitura, interpretação e escrita de textos acadêmicos, e também promover uma reflexão sobre os usos das imagens na produção e transmissão de saberes no processo educativo. Por fim, a disciplina estabelece como rotina o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia etc.).

Bibliografia

CAMPOS, Fernanda J. "Estigmatização e rotulação no contexto escolar: a construção social da violência". *Especiaria*, Cadernos de Ciências Humanas, volumes 12 (22), 2009, pp. 17-38.

COULON, Alain. *Etnometodologia e Educação*. São Paulo, Editora Cortez, 2017.

ENNES, Marcelo Alario. "Interacionismo simbólico: contribuições para se pensar os processos identitários". *Perspectivas*, 43, 2013, pp. 63-81.

ODININO, Juliane Queiroz. "Sociologia no Ensino Médio, culturas juvenis e cinema: possibilidades de Ensino e Pesquisa". *Revista Café com Sociologia*, 3 (1), 2014, pp. 77-90.

PARSONS, Talcott. "A classe como sistema social". In: VARANAC, André et al. (orgs.) *Sociologia da Juventude*, Volume III. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968.

SAMPAIO, Sonia M. R.; SANTOS, Georgina G. "O interacionismo simbólico como abordagem teórica aos fenômenos educativos". *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 6, 2011.

SILVA, Afrânio et al. *Sociologia em Movimento*. São Paulo, Moderna, 2013.

Bibliografia básica

1. Sistema e ação

Sugestões de leitura obrigatória

Merton, R. K. "Funciones manifestas y funciones latentes". In: *Sociología. Teoría y Estructura Sociales*. México: Fondo de Cultura Económica, 1964 (1957), Parte 1, cap. 1, pp. 29-94

Parsons, T. ; Shils, E. (Eds.) *Toward a general theory of action*. Cambridge: Cambridge University Press, 1951, Parte 2 ("Values, motives and systems of action"), cap 1 ("Categories of orientation and organization of action") e cap 4 ("The social system"). Há tradução para o espanhol

Parsons, T. "An outline of the social system" in T. Parsons, E. Shils, K. Naegle, J. Pitts (Eds.) *Theories of society*, N.Y: Free Press, 1961, vol 2, Traduzido ao português em P. Birnbaum e F. Chazel (orgs.) *Teoria Sociológica*, S.P.: Hucitec/Edusp, 1977, pp. 167-195.

Gouldner, A. "Reciprocity and autonomy in functional theory" in L. Gross (Ed) *Symposium on Sociological Theory*, N.Y: Harper & Row, 1959, pp. 150-164. Há tradução ao português em P. Birnbaum e F. Chazel (orgs.) *Teoria Sociológica*, S.P.: Hucitec/Edusp, 1977, pp. 252-271

Sugestões de leitura complementar

Parsons, T. *La estructura de la acción social*. Madrid: Guadarrama, 1968, vol. 1, cap. 2 ("La teoría de la acción")

Merton, R.K. "Estructura social y anomía" e "Continuidades en la teoría de la estructura social y anomía". In: *Sociología. Teoría y Estructura Sociales*. México: Fondo de Cultura Económica, 1964 (1957), Parte 2, caps. IV e V, pp. 131-202

Hempel, C. "A lógica da análise funcional" in P. Birnbaum e F. Chazel (orgs.) *Teoria Sociológica*, S.P.: Hucitec/Edusp, 1977, pp. 232-252.

Lockwood, D. "Algumas observações a propósito de 'The social system'" In: P. Birnbaum e F. Chazel (orgs.) *Teoria Sociológica*, S.P.: Hucitec/Edusp, 1977, pp. 204-216. Tradução de partes substanciais do texto originalmente publicado no *British Journal of Sociology*, VII, junho, 1956, pp. 134-146. Complementarmente "Social integration and system integration" in: G.K. Zollschan e H.W. Hirsch (Eds.) *Explorations in social change*. Boston: Houghton Mifflin. 1964

2. Da ordem da interação para a ordem social : Interpretação e sentido

Sugestões de leitura obrigatória

Schütz, A. *The phenomenology of the social world*. Evanston, Ill. : Northwestern University Press. Há tradução para o espanhol como *Fenomenología del mundo social: introducción a la sociología comprensiva*. Buenos Aires: Paidós, 1972 [Alternativamente selecionar em *Fenomenologia e relações sociais. Textos escolhidos de Alfred Schütz*]

Blumer, H. *Symbolic interactionism: Perspective and method*. New Jersey: Prentice-Hall, 1969, cap. 1 ("The methodological position of symbolic interactionism")

Blumer, H. "Society as symbolic interaction" in A. Rose (Ed.) *Human behaviour and social processes*. Boston:Houghton Mifflin, 1962, pg. 184-188. Há tradução para o português em P. Birnbaum e F. Chazel (orgs.) *Teoria Sociológica*, S.P.: Hucitec/Edusp, 1977, pp. 36-40

Sugestões de leitura complementar

Mead, G. *Mind self and society*. Há tradução para o espanhol. Especialmente parte III ("The Self"), capítulos 1 ("The self and the organism"), 3 ("Play, the Game and the Generalized Other"), 5 ("The 'I' and the 'Me'"), 9 ("The realization of the self in social situation") e 12 ("A contrasto f individualistic and social theories of the self") . Há uma tradução ao espanhol do livro e em português há uma tradução do 3 em P. Birnbaum e F. Chazel (orgs.) *Teoria Sociológica*, S.P.: Hucitec/Edusp, 1977, pp. 26-32.

3. Da ordem social para a ordem da interação: a estruturação da experiência

Sugestões de leitura obrigatória

Goffman, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes

Strauss, A. *Espelhos e máscaras: a busca da identidade*. S.P: EDUSP, 1999

Becker, H. *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*. Rio: Zahar, 2009

Sugestões de leitura complementar

Cicourel, A. *El método y la medida en sociología*. Madrid: Nacional, 1982 (edição original: *Methods and measurement*, N.Y: The Free Press, 1966)

Goffman, E. *Frame analysis: an essay on the organization of experience* Boston: Northwestern University Press, 1986

Goffman, E. *Interaction ritual: essays on face-to-face behaviour*. NY: Doubleday, 1967 . ou *Relaciones en publico: microestudios del orden publico*, Madrid: Alianza Editorial, 1979 (edição original *Relations in public*. Harmondsworth: Penguin, 1971

Glaser, B e Strauss. A The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research. New Brunswick: Aldine, 2008 [1999]

4. História e conflito

Sugestões de leitura obrigatória

Bendix, R. Construção Nacional e Cidadania – estudos de nossa ordem social em mudança. São Paulo: Edusp, 1966, caps 3 (“Transformações das sociedades europeias ocidentais desde o século XVIII”) pp. 91– 138 e 4 (“Autoridade administrativa do Estado-Nação”), pp. 138-175.

Thompson, E.P. A formação da classe operária inglesa. Rio: Paz e Terra.

Williams, R. O campo e a cidade. Na história e na literatura. S.P: Companhia das Letras, 2011.

Sugestões de leitura complementar

Bendix, R. Work and authority in industry: ideologies of management in the course of industrialization, N.Y: Wiley, 1956.

Thompson, E.P. A economia moral da multidão na Inglaterra do século XVIII. Lisboa: Antígona, 2008.

FSL0202 - Sociologia IV (Sociologia Contemporânea)

Apresentar os contornos mais amplos do percurso intelectual da Sociologia no século XX, sobretudo em sua vertente crítica, ilustrada pelos autores da assim chamada Escola de Frankfurt, por Michel Foucault e por Pierre Bourdieu. A Sociologia no século XX desenvolveu-se em contextos nacionais particulares e em direções teóricas diversas, ao buscar acompanhar as transformações históricas e sociais mais amplas que atravessaram o século. Temas como razão e histórica, poder e resistência, agência e estrutura organizaram a reflexão de autores que buscaram não apenas construir explicações da vida social, mas igualmente abrir caminhos para a transformação das condições de vida produzidas por uma sociedade cada vez mais avançada em termos tecnológicos, mas permeada por desigualdades e conflitos múltiplos. Busca-se, igualmente, a partir das reflexões e pesquisas de tais autores, repensar o lugar da educação e o papel da escola nas sociedades modernas e contemporâneas. São desenvolvidas atividades que buscam desenvolver a capacidade de leitura, interpretação e escrita de textos acadêmicos, e também promover uma reflexão sobre os usos das imagens na produção e transmissão de saberes no processo educativo. Por fim, a disciplina estabelece como rotina o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia etc.).

Bibliografia

ADORNO, T. (2003) *Educação após Auschwitz*. 3ª edição. São Paulo, Paz e Terra.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. (1993) *A Reprodução*. 3ª edição. Rio de Janeiro, Francisco Alves.

BOURDIEU, P. (2007) *Escritos de Educação*. Rio de Janeiro, Vozes.

CHARLOT, Bernard. (2000). *Da relação com o saber*: elementos para uma teoria. Porto Alegre, Artmed.

FOUCAULT, M. (1977) *Vigiar e Punir*. Petrópolis, Vozes.

LAHIRE, Bernard. (2007) *Sucesso escolar nos meios populares*: as razões do improvável. São Paulo, Ática.

VEIGA-NETO, A. (2003) Foucault e a Educação. Belo Horizonte, Autêntica.

Bibliografia básica

Adorno, T. M. e Horkheimer, M, “A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas”, *Dialética do esclarecimento*, fragmentos filosóficos. Rio: Zahar. Adorno, T. M. e Horkheimer, M, “Elementos do anti-semitismo e limites do esclarecimento”, *Dialética do esclarecimento*, fragmentos filosóficos. Rio: Zahar Bourdieu, P. “Esboço de uma teoria da prática”, pp. 46-81 in Ortiz, R. (Org.). Bourdieu (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 1983. Bourdieu, P. “Estrutura, habitus e prática”, pp. 337-361 in A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva. 2009 Bourdieu, P. “Algumas propriedades dos campos”, pp.89-94 in Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983 Bourdieu, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998, pp. 7-16. Bourdieu, P. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2011. Bourdieu, P. “What makes a social class? On the theoretical and practical existence of groups”. *Berkeley Journal of Sociology*, Vol. 32, (1987), pp. 1-17 Bourdieu, P. e Delsaut, Y. “O costureiro e sua grife: contribuição para uma teoria da magia”, *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 34, dezembro, 2001, pp. 7-66 Foucault, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes Foucault, M. “Nós, vitorianos” e “O dispositivo de sexualidade”, *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio: Graal, 1988, caps 1 (pp 9 a 18) e IV (pp. 73 a 124) Habermas, J. Teoria do agir comunicativo. São Paulo: Martins Fontes, 2012. Vol. I, Introdução (Abordagens ao Problema da Racionalidade) e Parte III (Ação social e Comunicação); Vol. II, Parte III (Sistema e Mundo da Vida). Habermas, J. “Espaço público e esfera pública política: Raízes biográficas de dois motivos conceituais”, in Frankenberg, G. e Moreira, L. (orgs): Jürgen Habermas, 80 anos. Direito e Democracia. Rio de Janeiro, 2009, pp. 329-339. Habermas, J. “Remarks on the Concept of Communicative Action”, pp. 151-177 in Seebass, G. e Tuomela, R. (eds.): Social Action. Boston: D. Reidel, 1985. Honneth, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003. Horkheimer, M. “Teoria Tradicional e Teoria Crítica”. In: W. Benjamin, Walter; M. Horkheimer; T. Adorno, J. Habermas Textos escolhidos. (Col. Os Pensadores, Vol. XLVIII). São Paulo: Abril Cultural, 1983. P 117-161. Horkheimer, M. “Ascensão e declínio do indivíduo” in O eclipse da razão?, S. Paulo: Centauro, 2004.

EDF0285 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico

A abordagem filosófica na introdução aos estudos da educação procura oferecer um exame crítico das diferentes doutrinas educacionais e pedagógicas presentes em textos clássicos e o exame analítico das teorias educacionais do ponto de vista da validade de suas conclusões e da clareza de seus conceitos. Volta-se ainda para as diversas teorias do conhecimento, articulando-as com textos e autores que problematizam conceitos e concepções de ensino, aprendizagem, formação e educação.

Bibliografia:

ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. Ed. revista e ampliada. SP: Martins Fontes, 2007.

ADORNO, T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

AGOSTINHO, De Magistro. SP: Editora Abril, 1980 (Col. Os Pensadores).

AQUINO, Tomás. Sobre o ensino (De magistro). São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. SP: Abril, 1978 (Coleção Os Pensadores).

_____. Política. Brasília: Editora Universidade de Brasília 1985.

AZANHA, José Mário Pires. Educação- Alguns Escritos. SP: Companhia Editora Nacional, 1987.

_____. A Formação do Professor e Outros Escritos. SP: Editora Senac, 2006.

_____. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2011.

BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos da educação. In Barros, R. S. M. et alii Estrutura e funcionamento da educação

- básica: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- _____. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- _____. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- _____. Escritos Seletos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores).
- FERRATER MORA, J. Dicionário de Filosofia. SP: Martins Fontes, 2001.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1967.
- GUSDORF, George. Professores para quê? SP: Martins Fontes, 2003.
- HAACK, S. Manifesto de uma Moderada Apaixonada – Ensaio contra a moda irracionalista. PUC/Rio-Loyola, 2011.
- JAEGER, W. Paideia - A Formação do Homem Grego. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.
- KANT, I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.
- _____. Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? Brasília, Casa das Musas, 2008.
- LAUAND, L. J. O que é uma Universidade? SP: EDUSP/Perspectiva, 1987.
- MORGENBESSER, S. (Org). Filosofia da Ciência. São Paulo: ed. Cultrix, 1967.
- NIETZSCHE, F. Escritos sobre Educação. RJ: Loyola, 2003.
- NUSSBAUM, M. Sem Fins Lucrativos - Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades. SP: Martins Fontes, 2015.
- PETERS, Richard S. El Concepto de Educación. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1969.
- PLATÃO. Diálogos. Pará: Editora da Universidade do Pará, 1973 (e anos seguintes).
- RANCIÈRE, J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- REBOUL, Olivier. Filosofia da Educação. SP: Editora Nacional, 1988.
- ROUSSEAU, J. - J. Do Contrato Social. SP: Editora Abril, 1973 (Col. Os Pensadores).
- _____. Considerações sobre o governo da Polônia. SP: Brasiliense, 1982.
- _____. Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995.
- _____. Discurso sobre a economia política. In Discurso sobre a economia política e Do contrato social. Petrópolis: Vozes, 1996.
- RORTY, Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade. SP: Martins Fontes, 2007.
- TEIXEIRA, Anísio. A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey. In Dewey, J. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores).
- WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações. SP: Editora Abril, 1999 (Col. Os Pensadores).
- WOLLSTONECRAFT, M. Reivindicação dos direitos da mulher. SP: Boitempo, 2016.
- VERNANT, J. P. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

EDF0287 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico

A disciplina se propõe a abordar a história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo da escolarização da sociedade brasileira.

Bibliografia:

- "A Carta de Vilhena sobre a educação na colônia", in RBEP, VII, 20 (1946).
- "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", in Revista Brasileira de Estudos pedagógicos XXXIV, 79 (1960).
- Abreu, M. "Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial", in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999).
- Alves, G. L. "O Seminário de Olinda", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000). Antonacci, M. Ant. M. "Institucionalizar Ciência e Tecnologia – em torno da Fundação do IDORT (S.Paulo, 1918-31)", in R. Brasileira de História 7, 14 (1987): 59-78.
- Arruda, M. Arminda N. "Metrópole e cultura: o novo modernismo paulista em meados do século", in Tempo Social 9,2 (1997): 39-52.
- BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.
- Biccas, Maurilane e Carvalho, M.M.C. "Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino", in Carvalho, M.M.C e Vidal, D.G. (orgs.) Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-35). B. Horizonte: Autêntica, 2000.
- BICCAS, Maurilane de S.; FREITAS, M.C. História Social da Educação no Brasil. S.Paulo: Cortez Ed., 2009.
- Bruit, H. H. "Derrota e Simulação: os índios e a conquista da América", in D.O. Leitura, 11- 125 (1992).
- Cardoso, Tereza F.L. "A Construção da escola pública no Rio de Janeiro imperial", in RBHE, 5 (2003).
- Carvalho, M.M.C. "Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30)", in Cadernos de Pesquisa 66 (1988):4-11.
- Catani, D. E outros, "Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação", in. Catani, D. E outros A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998.
- Costa, A.M. I. da. "A Educação para trabalhadores no estado de São Paulo, 1889-1930", in RIEB-USP, 24 (1982). cruzados", in RBE, 7 (1998).
- Cunha, L. Ant. "O milagre brasileiro e a política educacional", in Argumento 2 (nov. 1973); 45-54.
- Cunha, L. Ant. "O Modelo Alemão e o ensino brasileiro", in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. 3a. ed. S. Paulo: McGraw-Hill, 1981.
- Cunha, L. Ant. "Roda-Viva", in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985.
- Cunha, M.Iza G. da. "Formar damas cristãs", in Memórias da Educação, Campinas, 1850-1960 (EdUnicamp/CME, 1999).
- Custódio, M Ap. e Hilsdorf, M.L.S. "O colégio dos jesuítas de São Paulo (que não era colégio nem se chamava São Paulo)", in RIEB-USP, 39 (1995).
- Demartini, Z. B. F. "O coronelismo e a educação na 1a. República", in Educação & Sociedade (dez. 1989).
- Duarte, Adriano L. Cidadania e exclusão, 1937-45. Florianópolis: EDUFSC, 1999, cap. -"Lazer: tempo livre, tempo de educar".
- Faria Filho, L.M. de e Vago, T.M. "Entre Relógios e Tradições", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001).
- Fernandes, R. "A Instrução pública nas cortes gerais portuguesas", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
- Fernandes, Rogério. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos
- Fernandes, Rogério. "Sobre a escola elementar no período pré-pombalino" in.

- FONSECA, Marcos Vinicius, BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. A História da Educação dos Negros no Brasil. Niterói: EdUFF, 2016.
- Góes, M. "Voz Ativa" in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985.
- Gonçalves, L. A. O. "Negros e educação no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
- GONDRA, Jose Goncalves; SCHUELER, Alessandra. Educacao, poder e sociedade no Imperio Brasileiro. Sao Paulo: Cortez, 2008.
- Hansen, J.A. "Ratio Studiorum e a política católica ibérica no século XVII", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001).
- Hilsdorf, M.L.S. "Cultura escolar/Cultura oral em S. Paulo, 1820-60", in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicos em História da Educação (Edusp, 2001).
- Hilsdorf, M.L.S. "Lourenço Filho em Piracicaba", in Souza, C.P. (org.). História da Educação: processos, práticas e saberes. S. Paulo: Escrituras, 1998.
- Hilsdorf, M.L.S. "Mestra Benedita ensina primeiras letras em São Paulo" in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 2 (1998).
- Hilsdorf, M.L.S. "Os anjos vão ao colégio: Rangel Pestana e a educação feminina" in RB Mario de Andrade, 53 (1995).
- Hilsdorf, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. 2ª. Reimp. (S. Paulo: Thomson-Learning, 2006).
- Jomini, R.C.M. "Educação e Iniciativas pedagógicas", in Pre-posições, 3 (1990).
- JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. In: Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n1, jan/jun 2001.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira e outros (org.) 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000.
- Luizetto, F. "Cultura e educação libertária no Brasil no início do século XX", in Estado e Sociedade, 12 (1982).
- Magaldi, Ana M.B. M. "Um compromisso de honra: reflexões sobre a participação de duas manifestantes de 1932 no movimento de renovação educacional", in Magaldi, Ana M. e Gondra, J.G. (orgs.). A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes.. R. Janeiro: 7 letras, 2003.
- Moraes, C. S. V. "A Maçonaria republicana e a educação" in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 3 (1998).
- NOGUEIRA, Vera Lucia; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A escolarização dos trabalhadores adultos no contexto de modernização do estado de Minas Gerais (1894-1917). Revista HISTEDBR On-line, [S.l.], v. 16, n. 68, p. 57-72, out. 2016.
- NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, n. 4, 1991, p. 109-139.
- Paiva, Aparecida. "A leitura censurada", in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999).
- Raminelli, R. "Eva Tupinambá", in Del Priore, M., org. História das Mulheres no Brasil (Unesp/ Contexto, 1997).
- Ritzkat, M. G. B. "Preceptoras alemãs no Brasil", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
- Saviani, Dermeval, "Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71", in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento.
- Schwartzman, S. e outros. Tempos de Capanema. R.Janeiro/S.Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984, cap. 2.
- Silva, Adriana M.P.da. "A escola de Pretextato dos Passos e Silva", in RBHE, 4 (2002).
- Souza, Cynthia P.de "Os caminhos da educação masculina e feminina no debate entre católicos e liberais : a questão da co- educação dos sexos, anos 30 e 40", in Pesquisa Histórica: Retratos da educação no Brasil. : 37-48.
- VEIGA, Cinthia Greive. A Escolarizacao como Projeto de Civilizacao. In Revista Brasileira de Educacao, n. 21, Set/Out/Nov/Dez 2002.
- VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. Cad. Pagu, Campinas , n. 17-18, p. 81-103, 2002.
- VIDAL, Diana Goncalves. Historia da Educacao como Arqueologia: cultura material escolar e escolarizacao. Revista Linhas. Florianopolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017.
- Vidal, D.G. e Esteves, Isabel "Modelos caligráficos concorrentes: as prescrições para a escrita na escola primária paulista (1910- 40)", in Peres, E. e Tambara, E. (orgs.). Livros Escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (sécs. XIX-XX). Pelotas: Seiva/ FAPERGS, 2003.
- Vidal, D.G. e Silva, J.C.S. "O ensino da leitura na Reforma Fernando de Azevedo e a cidade do R. de Janeiro de finais da década de 1920: tempos do moderno", in Revista de Pedagogia 2, 5 (UNB/Brasília) (www.fe.unb.br/revistadepedagogia).
- Vieira, Sofia L. "Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil", in Oliveira, R. P. (org.). Política educacional: impasses e perspectivas. S. Paulo: Cortez, 1995.
- Villalta, L.C. "A educação na colônia e os jesuítas: discutindo alguns mitos", in Vidal, D.G. e Prado, M.L., orgs. À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes (Edusp, 2002).
- Villela, Heloisa. "O mestre-escola e a professora", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- Villela, Heloisa. "A primeira escola normal do Brasil", in Nunes, Clarice, org. O Passado sempre Presente (Cortez, 1992).
- VINAO, A. Sistemas educativos, culturas y reformas. 2a ed. Madrid: Morata, 2006.
- VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001.

EDF0289 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico

A disciplina examina a educação na dimensão da socialização, processo que oferece elementos fundamentais para compreensão da especificidade da ação da escola ao lado de outras instituições educativas - família, mídia, sistemas religiosos, grupos de pares - presentes na formação dos indivíduos na sociedade contemporânea. As principais mudanças da educação escolar brasileira nas últimas décadas serão examinadas tendo em vista uma melhor compreensão dos processos de sua democratização e de seus limites, uma vez que a universalização do acesso à cultura escolar ainda não ocorreu em nosso território. Esses temas serão examinados a partir de situações e de problemas que mobilizem o interesse dos alunos, de modo a examinar possibilidades mais adequadas de intervenção no âmbito da ação docente.

Bibliografia:

- ARAUJO, K.; MARTUCCELLI, D. La individuación y el trabajo de los individuos. Educação e Pesquisa, vol. 36, n. especial, p. 77- 91, 2010.
- BEISIEGEL, Celso Rui. Qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- _____. Educação e Sociedade no Brasil após 1930 in: NAÉCIA, GILDA (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009.
- BENEVIDES, Maria Victoria. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104,

julho de 1998.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOURDIEU, Pierre (Coord.) A miséria do mundo. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz, FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional, 1964.

CARVALHO, Marília. Quem são os meninos que fracassam na escola? Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004.

CARVALHO, Marília; SENKEVICS, Adriano; LOGES, Tatiana A. O sucesso escolar de meninas das camadas populares: Educação e Pesquisa, v. 40, n. 3, São Paulo, jul./set. 2014, p. 717-734.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, número 3, março de 1998.

_____. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Repensar la justicia social: contra el mito de la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: SigloVeintiuno, 2012.

_____. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, v. 16, nº 47, maio-agosto, 2011, p.289-305.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1972.

_____. A educação Moral. Petrópolis: Vozes, 2008.

FORACCHI & MARTINS (orgs.). Sociologia e sociedade, SP, Livros Técnicos e Científicos, 1975.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FOUCAULT, Michel. "Os corpos dóceis. Recursos para um bom adestramento." Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984.

GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004.

JARDIM, Fabiana A. A. Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. Estudos de Sociologia, v.16, nº 31, 2011, p.493-510.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos das crianças brasileiras. Século XX. Revista USP. Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI. São Paulo, USP, n.37, 1998.

MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.

MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do eu dividido. São Paulo: Editora 34, 2008.

_____. A arqueologia da memória social: autobiografia de um moleque de fábrica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação, n. 4, 1991.

_____. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In: VOLPATO, Raquel e outros. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, volume 17, n. 2, novembro de 2005.

SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.

SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.

SPOSITO, Marília Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, volume 22, n.2, 2004.

SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (orgs.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.

VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.

EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação

Ementa: A disciplina, na perspectiva aqui adotada, visa propiciar a difusão e, ao mesmo tempo, uma análise crítica de algumas tendências teóricas prevalentes no campo da Psicologia da Educação e, em particular, daquelas de acento desenvolvimentista. Entendendo que a descrição das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescentes consiste em um empreendimento socio-histórico sujeito a apropriações de múltiplas ordens, a disciplina debruça-se sobre o aporte epistemológico das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo a analisar seus fundamentos e, igualmente, suas possíveis repercussões no cotidiano escolar contemporâneo. A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar, no contexto curricular, um rol de atividades práticas tendo em vista um exame teórico-empírico das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuam o registro de informações sobre os mesmos. O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

Bibliografia Básica:

AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014.

CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. Ditos & Escritos IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

_____. A ordem do discurso. 2ª. ed., São Paulo: Loyola, 2010.

_____. Ética, sexualidade, política. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

_____. Estratégia, poder-saber. Ditos & escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

_____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos & escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.

_____. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Ditos & escritos I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.

_____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.

_____. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

- GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.
- MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. *Educação & Realidade*, v.29, n.1, 2004, p.187-197.
- PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. São Paulo: Artmed, 2008.
- PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.
- _____. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: _____. Governing the soul: the shapping of the private self. London: Free Association Books, 1999.
- SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. (Org.) O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.
- VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação

Ementa: Psicologia e educação: considerações sobre a noção de desenvolvimento Abordagens em psicologia e educação A psicologia histórico-cultural e o papel da cultura no desenvolvimento humano Preparação das atividades de estágio: discussão sobre observação e entrevista em uma abordagem qualitativa As complexas relações entre pensamento e linguagem As complexas relações entre aprendizado e desenvolvimento Linguagem, conhecimento e desenvolvimento nas relações escolares Adolescentes: características psicológico-culturais Desenvolvimento humano e os desafios da inclusão Histórias de vida e trajetórias docentes e discentes à luz de contribuições teóricas do curso Docência e tensões do cotidiano escolar

Bibliografia Básica

- ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) *Ofício de Professor: Aprender para Ensinar*. Abril, 2004.
- ANDRADE, J. J. Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). *Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos*. Campinas: Mercado de Letras, p. 81-106, 221-236, 2010.
- BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). *A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard*. São Paulo: Cortez, 2000.
- BARBOSA, M. V. Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). *Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011.
- CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação. Segmento, 2010.
- COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.
- FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009. FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. (orgs.). *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. 2. ed. Campinas: Papirus, p. 121-151, 1993. _____. *A mediação pedagógica na sala de aula*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007.
- GÓES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. *Cadernos CEDES*. Campinas. n. 50, 2000.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GOMES, R. C. et. al. Significados construídos por adolescentes acerca do processo de escolarização. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 39, 2º sem., p. 75-88, 2014.
- KASSAR, M. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992.
- LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.
- LAPLANE, A. L. F. Interação e silêncio na sala de aula. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: *Curso de Psicologia Geral*. Trad. P. Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991. (v. 1)
- PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação*. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva).
- PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. *Psicologia USP*. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997.
- PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997.
- REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río. *Educação e Pesquisa*, v. 39, pp. 511-540, 2013.
- SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. "O que você quer ser quando crescer?". *Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas*. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. vol.97 n. 245. Brasília, Jan./Apr. P. 179-194, 2016.
- TOASSA, G. Emoções e vivências em Vigotski. Campinas: Papirus, 2011.

VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília, DF: Plano, 2003.

VIGOTSKI, L. S. A imaginação da criança e do adolescente. In: Imaginação e criação na infância. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, p. 11-34, 2009

EDF0296 - Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar

Ementa: A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas as principais teorias psicológicas, sua presença na educação na atualidade e no entendimento do processo de desenvolvimento psicológico dos alunos, da sua aprendizagem e das práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada dos processos de ensino e aprendizagem, da natureza das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

Bibliografia

ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.

AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.

_____. Educação: Temas polêmicos, São Paulo: Martins Fontes, 1995

CANDAU, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.

AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68-127

FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al. Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

FREUD Sigmund. Cinco Lições. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores.

HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. La Revolución cotidiana. Barcelona: Península, 1998.

LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. Introdução à Psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982.

LEITE, L.B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.

MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990. cap. 6 - Quatro histórias de (re)provação.

_____. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP, Vol 8, nº 1, pp 47-62, 1997.

_____. Psicologia e Ideologia. São Paulo: T. A. Queiróz, ed.1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar

PIAGET, J. Coleção História da Pedagogia – Número 1, Jean Piaget. Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.

_____. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U,1978.

ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1 La relevancia de la etnografía, p. 17-39

SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.

SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso)

escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. Summus, 1999.

_____. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008

_____. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. Educação e Pesquisa, 2006 v. 32, no 3, 2006.

SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189.

VASCONCELOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

VIGOTSKI, L. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P.

Vilela, R. A. (orgs). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003

EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares

Ementa: Modelos psicológicos, modelos de ensino e suas implicações educacionais; Psicologia, Educação e Cotidiano Escolar; A formação ética e as relações na escola; Práticas Escolares: A resolução de problemas e de conflitos; O papel do professor e as complexas relações escolares; A reorganização dos espaços, tempos e relações nas instituições escolares.

Bibliografia Básica

ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.

ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

- COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.
- COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com
- COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.
- FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.
- LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Macedo, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.
- MORENO, M. et al. Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000.
- OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
- PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.
- SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.
- VASCONCELOS, S.. "O caminho cognitivo do conhecimento" In Wanjnsztein et al Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Editora Melo, 2010.
- WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil

Ementa: Esta disciplina visa propiciar ao licenciando condições para a compreensão e análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. Para tanto, desenvolverá os seguintes tópicos: a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social; b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença; c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais; d) Planejamento e situação atual da educação; e) Financiamento da educação; f) Gestão dos sistemas de ensino; g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico.

Bibliografia Básica:

- ARANTES, V. (org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.
- CUNHA, L. **Educação, Estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FERNANDES, F. **Educação & sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus, 1966.
- FERREIRA, N.; AGUIAR, M. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.
- FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1993.
- MORAES, C.; ALAVARSE, O. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n.116, 2011, p. 807-838.
- OLIVEIRA, R.; ADRIÃO, T. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002.
- PARO, V. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.
- SAVIANI, D. **Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- SEVERINO, A. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192.
- LEGISLAÇÕES E NORMAS SOBRE A EDUCAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL.

EDM0402 – Didática

Ementa: O curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios poderão focalizar em diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola desenvolvimentos de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos.

Bibliografia Básica:

- AZANHA, J. Uma reflexão sobre a Didática. In: **3º SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO. Atas...**, v. 1, 1985, p. 24-32.
- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 39-64.
- CANDAUI, V. (org.). **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- CASTRO, A. de; CARVALHO, A. (orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.
- CATANI, D; BUENO, B.; SOUSA, C. de; SOUZA, M. **Docência, memória e gênero**. São Paulo: Escrituras, 1997.
- HARGREAVES, A. **Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna**. Lisboa: McGraw Hill, 1998.
- LIBÂNEO, J. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2009.
- PATTO, M. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PIMENTA, S.; LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

EDM0419 – Metodologia do Ensino de Ciências Sociais I

Refletir sobre aspectos relativos ao currículo e história do ensino de sociologia no Brasil; discriminar e discutir as atividades de ensino; analisar propostas curriculares e apresentar alternativas; avaliar recursos didáticos (cinema, vídeo, livro didático, iconografia, etc.); elaborar relatórios de estágio; apresentar e discutir temáticas relacionadas ao trabalho docente e à educação, como juventudes brasileiras, relação pedagógica (disciplina), interdisciplinaridade, concepções de educação, técnicas e estratégias de ensino, etc.

Bibliografia

ABRAMO, H. *Condição Juvenil no Brasil Contemporâneo*. IN: Abramo, Helena e Branco, Pedro M. (orgs). *Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. Editora Fundação Perseu Abramo. 2008. AFONSO, A. J. *Sociologia da avaliação: problemas de delimitação de um campo teórico-conceitual e de investigação*. in: *Avaliação Educacional: regulação e emancipação* APPLE, M. "O currículo oculto e a natureza do conflito", In *Ideologia e Currículo*, São Paulo, Brasiliense, 1982. AZANHA, J. M. P. "Uma reflexão sobre a Didática", In *Educação: alguns escritos*, São Paulo, Nacional, 1987. Azanha, José Mário P. *Autonomia escolar*. In: *Educação: alguns escritos*. AZANHA, J. M. P. "Uma reflexão sobre a Didática", In *Educação: alguns escritos*, São Paulo, Nacional, 1987. BITTENCOURT, C. "Cinema, vídeo e ensino de história" São Paulo, mimeo, s. d.. BITTENCOURT, Circe. M.F. *Disciplinas escolares: história e pesquisa*, in: Oliveira, Marcus Aurélio e Ranzi, Sirley Maria Ficher (orgs) *História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate*. EDUSF. 2003 BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, *Parâmetros curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros nacionais*, Brasília, MEC/SEF, 1997. BRASIL, , *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, SOCIOLOGIA, MEC/SEB, 2006. CASTRO, A. D. "A articulação da prática de ensino com as matérias pedagógicas", in BERNARDO, M. V. C. (org.) *Formação do Professor: atualizando o debate*, São Paulo, Educ, 1989 (Dadernos PUCSP) Fernandes, Florestan (1955) *Comunicação e Debates In Anais do I Congresso Brasileiro de Sociologia* p.319-321 e 325-328, dias 23 e 24/06/1954, São Paulo: SBS Fernandes, Florestan (1985) *O ensino de Sociologia na Escola Secundária Brasileira*, In 1º Dossiê de Ciências Sociais, p. 46-58, São Paulo: CEUPES-USP/CACS-PUC (mimeo) Fernandes, Florestan (1986) *A Sociologia como afirmação*, In Octávio Ianni (org.) *Sociologia*, São Paulo: Ática Florestan Fernandes, Trocinhas do Bom Retiro, In: *Folclore e Mudança Social na cidade de São Paulo*, São Paulo, 2012 FERRARA, L. D'A. "Sala de aula: espaço de experiência", Re.. Margem n. 2, São Paulo, PUC, 1993. MACHADO, Celso S. (1987) *O ensino de sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar*, In R. Fac. Educ. 13(1) p. 115-148, jan/jun, São Paulo: FEUSP MACHADO, O. "Introdução" e "O retorno da sociologia ao currículo do 2º grau", In *O ensino de ciências sociais na escola média*, São Paulo, FEUSP, 1996 (dissertação de mestrado). MACHADO DE ASSIS, "Como de escola", In *Várias Histórias*, Rio de Janeiro, Jackson, 1957. MEUCCI, Simone (2002) *O Significado do Ensino da Sociologia no Brasil (1930-1950)* In *Anais do XII Congresso Nacional de Sociólogos*, Curitiba, 1º a 4/abril, Resumo (texto integral mimeo) MORAES, A. C. "Métodos inovadores no ensino de Sociologia no 2º grau", São Paulo, mimeo, 1997. PENTEADO, H. D. O. "Prática de Ensino de Ciências Sociais" In CARVALHO, A. M. P. (org.) *A formação do Professor e a Prática de Ensino*, São Paulo, Pioneira, 1988. PINAR, Willian. *Estudos Curriculares: ensaios selecionados*. São Paulo, Editora Cortez, 2017. PEREIRA, Alexandre Barbosa. *A "maior zoeira" na escola: experiências juvenis na periferia de São Paulo*. São Paulo, Editora da UNIFESP, 2017. SCHEFFLER, I. "Metáforas em educação", In *A Linguagem da Educação*, São Paulo, EDUSP/Saraiva, 1974. SCHION, D. "Formar professores como profissionais reflexivos", In NÓVOA, A. (org.) *Os professores e a sua formação*, Lisboa, D. Quixote, 1992. SANTOS, Mário Bispo, *A Sociologia no contexto das Reformas do Ensino Médio*, in CARVALHO, L. M. G. (org.) *Sociologia e Ensino em Debate*, Ijuí: Editora Unijuí, 2004. SCOTH, J. *Gênero uma categoria útil de análise histórica*. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995. SILVA ET ALII (2002) *O Ensino de Ciências Sociais: Mapeamento do Debate em periódicos das Ciências Sociais e da Educação de 1940-2001*, In *Anais do XII Congresso Nacional de Sociólogos*, Curitiba, 1º a 4 de abril, Resumo (texto integral mimeo) SILVA, T. T. *Teorias do currículo: o que é isto? Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Editora Autêntica. Belo Horizonte. 2001. SILVA, T.T. *Identidades Terminais*. Editora Vozes. Petrópolis. 2000. SPOSITO, M. *Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil*. In: Abramo, Helena e Branco, Pedro M. (orgs). *Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. Editora Fundação Perseu Abramo. 2008. TAKAGI, C. T. *Livros didáticos*, In: *Ensinar Sociologia: análises de recursos na escola média*. *Dissertação de mestrado apresentada a FEUSP*.2007. TARDIF, Maurice e Claude Lessard, *O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise*, In: *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis. Editora Vozes. 2008. VIÑAO-FRAGO, A, *As culturas Escolares*. In. *Sistemas Educativos, Culturas Escolares e Reformas*. Portugal. Edições Pedagogo, 2007.

EDM0420 – Metodologia do Ensino de Ciências Sociais II

Levar os alunos a reflexões sobre projetos educacionais, temas básicos de educação e de ensino e pesquisa educacional. Orientações para processos de elaboração de planos de aulas, currículos e projetos de cursos para a disciplina Sociologia. Refletir sobre o trabalho de campo como metodologia para Ciências Sociais no ensino médio.

Bibliografia

AZANHA, J. M. P. "Proposta pedagógica e autonomia da escola", São Paulo, mimeo, 1997. _____ "Alain ou a pedagogia da dificuldade", In CHARTIER, E. (Alain) *Reflexões sobre a educação*, São Paulo, Saraiva, 1978. _____ "A questão dos pressupostos do discurso pedagógico", In *Educação: alguns escritos*, São Paulo, Nacional, 1987. _____ "Cultura Escolar Brasileira: um programa de pesquisa", In *Educação: temas polêmicos*, São Paulo, Martins Fontes, 1995. BOURDIEU, P. "A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura", in Bourdieu, escritos de Educação, orgs. Catani, A. M. e Nogueira, M. A., Rio de Janeiro: Vozes, 1998 CANDIDO, A. *Crítica e Sociologia e A Literatura e a vida social*. In: *Literatura e sociedade*. Editora Duas cidades/Ouro sobre Azul. São Paulo/Rio de Janeiro. 2004. CHARTIER, E. (Alain) *Reflexões sobre a educação*, São Paulo, Saraiva, 1978. Galvão, Walnice. N. MMPB: uma análise ideológica Citelli, A. *Escola e meios de massa*. In Chiapinni, L. *Aprender e ensinar com textos não escolares*. FERNANDES, Florestan. *As trocinhas do bom retiro*. IN. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. Editora Martins Fontes. 2004. HIKIGI, Rose Satiko. *Possibilidades de uma audição da vida social*. IN: *O imaginário e o poético nas Ciências Sociais*. Martins, José de Souza (org) LÜDKE, M. "Entrevista com Pierre Bourdieu", Ver. *Teoria e Educação*, n. 3, Porto Alegre, Pannonica, 1991. MARTINS, J.S. *Sociologia da Fotografia e da Imagem*. São Paulo. Editora contexto. 2010. MAUSS, Marcel. *Três observações sobre a sociologia da infância*. IN. *Revista Pro-posições*. Pro-Posições vol.21 no.3 Campinas Sept./Dec. 2010. MORAES, A. C. *Uma Crítica da Razão Pedagógica*, São Paulo, FEUSP, 1997, (tese de doutorado). NAGLE, J. (org.) *Educação e Linguagem*, São Paulo, EDART, 1976. NÓVOA, A. "Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és", In *Actas*, v. II, Porto, Profmat, 1991. PASSERON, J. C. "Pedagogia e poder", Ver. *Teoria e Educação*, n. 5, Porto Alegre, Pannonica, 1992. PENTEADO, H. D. O. "Relações pedagógicas: a questão da autoridade e o autoritarismo", *Revista da Faculdade de Educação*, v. 12, n. 1-2, jan./dez, 1986, São Paulo, FEUSP, 1986. PERRENOUD, P. *Construir competências e virar as costas aos saberes?* (tradução própria – mimeo - *Résonances*. Mensuel de l'école valaisanne. n. 3. Dossier Savoirs et compétences, novembre 1998. pp. 3-7). PERRENOUD, P. *Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica*. In: NÓVOA, A. *Avaliação em educação: novas perspectivas*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1993. SILVA, T. T. "Currículo, conhecimento e democracia: as lições de duas décadas", *Cadernos de Pesquisa FCC* n. 73, São Paulo, Cortez, 1990. VERGUEIRO, Waldomiro. *Uso das HQs no ensino*. IN: *Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula*. São Paulo. Editora Cortez. 2009. HADDAD, Sérgio *Educação e exclusão no Brasil*, São Paulo: Ação Educativa, 2007. (Observatório da Educação Mar-2007 Em Questão, v.3, março de 2007, 52p.)

FSL0526 – Estágio Supervisionado para as Ciências Sociais

O objetivo da disciplina consiste em propiciar ao estudante a oportunidade de realizar estágios relacionados à docência no ensino médio. Nos encontros presenciais, são discutidos e desenvolvidos projetos na área de ensino e de educação. Esta disciplina integra o conjunto de requisitos necessários à qualificação do futuro professor de Sociologia - Ciências Sociais. Para cumprir esse objetivo, são desenvolvidas atividades que abrangem o manejo crítico de material didático, a leitura e discussão de bibliografia pertinente e a realização de seminários que têm como tema o lugar e a importância do ensino de Ciências Sociais na escola. Por fim, como parte da carga horária de PCC, são debatidas propostas e alternativas de estruturas curriculares e também a eficácia de diferentes recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

- DWYER Tom, "Sociologia e tecnologias de informação e comunicação". In: Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 páginas (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
 FREITAS, R. A. "Estágio Supervisionado: espaço privilegiado de formação na licenciatura em Ciências Sociais." XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. 2007.
 MORAES, A. "Licenciatura em Ciências Sociais: entre o balanço e o relato." *Tempo Social*, 15 (1), pp. 5-20, 2003.
 OLIVEIRA, A.; Barbosa, V. "Formação de Professores em Ciências Sociais: desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID". *Revista Inter-Legere*, 13, 2013, pp. 140-162.
 TAKAGI, C. T. "Formação de professores na licenciatura de Ciências Sociais na Universidade de São Paulo". XV Congresso Brasileiro de Sociologia.

_____. **Ensinar sociologia:** análise de recursos do ensino na escola média. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FSL0602 – Sociologia da Educação

Apresentar aos/as alunos/as possibilidades analíticas da educação do ponto de vista sociológico. Cada unidade do curso aborda aspectos da relação sociologia-educação por meio de estudos consagrados da área. O ponto focal visado é analisar a educação a partir de teorias sociais específicas centradas na relação cultura, produção do conhecimento e modos de dominação nas sociedades contemporâneas. Entre as atividades de PCC, o curso promove a análise crítica de conteúdos curriculares, formas de avaliação e planos de ensino na educação básica.

Bibliografia básica

- ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
 BAUDELLOT, Christian; ESTABLET, Roger. La escuela capitalista. Madrid: Siglo Veintiuno, 1975.
 AZEVEDO, Fernando de. Os sistemas escolares. In: PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice (orgs.). Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. 13 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987, p. 138-149.
 BÉAUD, Stéphane. 80% au bac... et après? Les enfants de la démocratisation scolaire. Paris: La Découverte, 2002.
 BOURDIEU, Pierre. La distinction. Paris: Minuit, 1979.
 BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação (Orgs. Maria Alice Nogueira, Afrânio Mendes Catani). Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. (15ª ed. 2014).
 BOURDIEU, Pierre. Estruturas sociais e estruturas mentais (Prólogo à La Noblesse d'État). Teoria & Educação. Porto Alegre, Pannonica, n. 3, 1991, p. 113-119.
 BOURDIEU, Pierre. La noblesse d'État. Grandes écoles et esprit de corps. Paris: Minuit, 1989.
 BOURDIEU, Pierre. O novo capital. In: _____. Razões práticas. Sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus, 1996, p. 35-52.
 BOURDIEU, Pierre. Sistemas de ensino e sistemas de pensamento. In: _____. A economia das trocas simbólicas (Org. Sergio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 1974, p. 203-229.
 BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In: _____. (coord.). A miséria do mundo. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997, p. 481-586.
 BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
 BOWLES, Samuel; GINTIS, Herbert. Schooling in capitalist America: educational reform and the contradictions of economic life. London/Henley: Routledge & Kegan Paul, 1976.
 DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1972.
 DURKHEIM, Émile; MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação. In: DURKHEIM, Émile. Sociologia. RODRIGUES, J.A. (org.), FERNANDES, F. (coord.). São Paulo, Ática, 1978, p. 183-203.
 FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.
 FOUCAULT, Michel. Les anormaux. Paris: Seuil-Gallimard, 1999.
 HEY, Ana Paula. Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: a educação superior no Brasil. São Carlos, SP: EdUFSCar/Fapesp, 2008.
 LÉVI-STRAUSS, Claude; ERIBON, Didier. De perto e de longe. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
 MAUGER, Gerard; SOULIÉ, Charles. Le recrutement des étudiants en lettres et sciences humaines et leurs objets de recherches. In: Regards sociologiques, Paris, n. 22, 2001, p. 23-40.
 RINGER, Fritz. O declínio dos mandarins alemães: a comunidade acadêmica alemã – 1890-1933. São Paulo: EdUSP, 2000.
 RINGER, Fritz. Education and Society in Modern Europe. Bloomington: Indiana Univ. Press, 1979.
 WACQUANT, Loïc. Lendo o 'capital' de Bourdieu. Educação & Linguagem. São Bernardo do Campo, SP, ano 10, n. 16, jul-dez. 2007, p. 37-62.
 WEBER, Max. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1993.
 WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: EdUnB, 1991.

FLL1024 - Língua Brasileira de Sinais – EAD

A disciplina objetiva apresentar aos estudantes os aspectos fundamentais da Língua de Sinais Brasileira (Libras). São relacionados temas sobre a comunidade surda e as questões sociais e educacionais que a envolvem, inclusive com vistas à atuação do futuro professor em sala de aula. Com a apresentação dos conteúdos, promovem-se as condições e direcionamentos para que os alunos se aprofundem nessas questões.

Bibliografia

- BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo. Belo Horizonte, MG: Profetizando Vida, 2000.

- BRITO, F. L. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. In: GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e Comunicação. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. 1995.
- FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- GESSI, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
- KARNOPP, L. B., & PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., Campos (Orgs.), Leitura e escrita no contexto de diversidade. (2a ed., pp. 34-38). Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.
- LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.) Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.
- LANE, H. A Máscara da Benevolência: a Comunidade Surda Amordaçada. Horizontes Pedagógicos, 1997.
- LANE, H. When the minds hear: A history of the deaf. USA: Vintage, 1989.
- LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. (Orgs). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LODI, A.C.B. et al. orgs. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (Orgs). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- MOURA, M.C. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- QUADROS, R.M. Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre. 1997.
- QUADROS, R. M, KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. ArtMed. Porto Alegre. 2004.
- QUADROS, R.M. Língua de sinais: Instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre, Mediação, 1998.
- WILCOX, S.; WILCOX, P.P. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Editora Arara-Azul, 2005.
- CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira. Brasília: Imprensa Oficial.

Disciplinas que compõem o quadro B

FLA0101 – Introdução às Ciências Sociais: Antropologia

Ementa: Possibilitar aos alunos ingressantes no curso de Ciências Sociais uma formação básica e introdutória em Antropologia Social, estabelecendo perspectivas para o aprofundamento de certos instrumentos conceituais, teóricos e metodológicos pertinentes à reflexão antropológica. Possibilitar aos alunos, futuros professores, o conhecimento, reflexão e apresentação de conceitos centrais da antropologia como cultura, etnocentrismo, relativismo cultural, diversidade cultural, etnografia; conhecimento e apresentação das principais correntes da antropologia como evolucionismo, difusionismo, funcionalismo, estruturalismo, dentre outras. Promover a reflexão sobre os usos de material visual e etnográfico como recursos na produção e na transmissão de saberes. Estimular o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia, consulta e utilização do acervo filmográfico do Laboratório de Imagem e Som de Antropologia (LISA) etc.

Bibliografia básica

Introdução: A antropologia como saber acadêmico

A especificidade da ciência antropológica construída através de conceitos como: cultura, raça, alteridade, diferença, desigualdade, etnocentrismo, relativismo cultural etc.

UNIDADE I - Evolucionismo Social

Discussão sobre a sistematização do conhecimento acumulado sobre os "povos primitivos" feita pelos autores evolucionistas a partir de conceitos como: raça, cultura, evolução social, etnocentrismo, etc. em estudos sobre parentesco, religião e organização social.

TYLOR, Edward - "A cultura primitiva"

MORGAN, Lewis - "A sociedade primitiva". São Paulo, Martins Fontes/Editorial Presença, 1974

FRAZER, James - "O ramo de ouro". Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1982 (Cap.1 - "O rei do bosque; Cap.2- "Os reis sacerdotes" e Cap.3- "A magia simpática")

A crítica ao evolucionismo:

LÉVI-STRAUSS - "Raça e História". São Paulo, Abril, Coleção os Pensadores, 1976.

GEERTZ, Clifford - "A interpretação das culturas". Rio de Janeiro, Zahar, 1978 (Cap.2-"O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem" e Cap.3- "O crescimento da cultura e a evolução da mente")

Material audiovisual:

"Mistérios da humanidade" - Documentário da National Geographic, 1988

"Homo sapiens 1900". Documentário de Peter Cohen (Suécia, 1998)

"O enigma de Kaspar Hauser" - Ficção de Wener Herzog

"Guerra do fogo" - Ficção de Jean-Jacques Annaud, 1976

"Blade Runner" - Ficção de Ridley Scott, 1982

Unidade II - Escola Sociológica Francesa e as representações coletivas

A abordagem dos fenômenos sociais como objetos de investigação socio-antropológica feita basicamente por Emile Durkheim e Marcel Mauss através de conceitos como: representações coletivas; formas primitivas de classificação (totemismo) e teoria do conhecimento; fato social total; troca e reciprocidade como fundamento da vida social.

DURKHEIM, Emile - "Sociologia da religião e teoria do conhecimento". In: "Emile Durkheim". Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1978

DURKHEIM, Emile & MAUSS, Marcel- "Algumas formas primitivas de classificação". In: "Emile Durkheim". Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1978

MAUSS, Marcel - "Sociologia e Antropologia". São Paulo, Coasc Naify, 2003 ("Esboço de uma teoria geral da magia" e "Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a noção do "eu")

MAUSS, Marcel - "Sociologia e Antropologia". São Paulo, Cosac Naify, 2003. ("Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades primitivas"; "As técnicas corporais", "Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós. Estudo de morfologia social")

HERTZ, Robert - "A preeminência da mão direita: um estudo sobre as polaridades religiosas". IN Religião e Sociedade, v. 6, 1980. p. 99-128.

Unidade III – Introdução ao Método Etnográfico

BOAS, Franz - "Os objetivos da etnologia" e "O método comparativo". In: "Race, Language and Culture". New York, Macmillan Company, 1940

BOAS, Franz - "As limitações do método comparativo da antropologia", In CASTRO, Celso (org.) Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004 (pg. 25 a 39).

MALINOWSKI, Bronislaw - Argonautas do Pacífico Ocidental, São Paulo, Abril, Coleção Os Pensadores, 1977 ("Introdução")

Bibliografia geral

FERRAZ, Ana L. C. & MENDONÇA, João M. *Antropologia Visual: perspectivas de ensino e pesquisa*. Brasília, ABA, 2014.

JOAQUIM, Bruno dos Santos. "O uso do Facebook no Ensino de Sociologia: Um relato de experiência docente". *Revista Café com Sociologia*, 3 (1), 2014, pp. 7-17.

OLIVEIRA, Amurabi; OLIVEIRA, Abraão Felipe Santos. "O que é ser menino e o que é ser menina na educação infantil? Um olhar etnográfico." *Entrelaçando: Revista Eletrônica de Culturas e Educação*, ano IV, n. 9, pp. 33-43, 2013.

_____. "Etnografia e Educação". *Cadernos de Campo* (USP. 1991), v. s/v, pp. 331-335, 2015.

_____. "Um Antropólogo na Educação". *Educação em Análise*, v. 1, p. 91-110, 2016.

ROCHA, Ana L. C. & ECKERT, Cornelia. "Antropologia em outras linguagens: considerações para uma etnografia hipertextual". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 31 (90), 2016, pp. 71-84.

SCHWARCZ, Lilian. "Raça". In: ALMEIDA, Heloísa e SZWAKO, José Eduardo (orgs.) *Diferenças, Igualdade*. Coleção Sociedade em Foco. São Paulo, Berlandis e Vertecchia Editores, 2009.

FLP0101 – Introdução às Ciências Sociais: Política

O curso examina problemas constitutivos da Ciência Política, combinando explicação de processos históricos e análise institucional. Para tanto, organiza-se em três eixos principais: o primeiro trata das questões do Estado, da Cidadania e da Democracia; o segundo apresenta alguns dos mais importantes institutos da política moderna e contemporânea; e o terceiro discute questões centrais da Política Internacional. Interessa particularmente à disciplina expor a formação dos grandes entes da política moderna e contemporânea e, através da análise comparativa, compreendê-los segundo diferentes desenhos institucionais. Ao oferecer uma visão abrangente dos temas fundamentais, tendo em conta os modos próprios de explicação da Ciência Política, a disciplina fornece a base a partir da qual os estudantes poderão realizar as demais disciplinas obrigatórias da área e, no momento oportuno, escolher matérias optativas que lhes proporcionem habilidades e competências específicas. Além disso, a disciplina tem como objetivo desenvolver no aluno o domínio de conceitos centrais da Ciência Política, tais como democracia, cidadania e Estado, no que diz respeito, em especial, a questões relativas à realidade política brasileira, a fim de apresentá-los, aproximando-os do cotidiano dos alunos do ensino médio. Nesse sentido, espera-se desenvolver habilidades e competências didáticas na abordagem dos conteúdos ensinados nas aulas por meio de seminários e outras atividades práticas. A disciplina promove oficinas de leitura e escrita de textos acadêmicos, visando a melhorar o repertório dos alunos para a apropriação e transmissão dos conteúdos abordados. Por fim, o curso promove o uso de tecnologias da informação e comunicação (disponibilização dos conteúdos por meio de plataforma digital e de material didático na nuvem, uso de recursos audiovisuais nas aulas etc.).

Bibliografia básica

Aula 1. Apresentação do curso, do programa e organização das turmas

Aula 2. Formação do Estado Moderno

TILLY, Charles (1996). *Coerção, Capital e Estados europeus*. São Paulo: Edusp. Caps. 6 e 7 (pp. 89-156).

Aula 3. A estrutura do aparato estatal: legalidade e burocracia

WEBER, Max (1982). "Burocracia". In: *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Guanabara. Cap. VIII (pp. 229-282).

Aula 4. Características da cidadania moderna e sua evolução

MARSHALL, Thomas (1967). *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar. Cap. III ("Cidadania e classe social") (pp. 57-114).

Aula 5. Democracia, Governo Representativo e Sociedade.

MANIN, Bernard (1995). "Metamorfoses do governo representativo". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. 29: 5-34.

Aula 6. Democracia e democratização.

DAHL, Robert (1997). *Poliarquia. Participação e oposição*. São Paulo. Edusp. Caps. 1, 2 e 3 (pp. 25-62).

Aula 7. Instituições democráticas em perspectiva comparada

LIJPHART, Arend. *Modelos de Democracia. Desempenho e padrões de governo em 36 países*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2003. Introdução, caps. 1 e 2 (pp. 17-65).

Aula 8. Eleições, Partidos e Sistemas Partidários.

NICOLAU, Jairo Marconi (1999). *Sistemas eleitorais: uma introdução*. Rio de Janeiro: Ed. FGV. PASQUINO, Gianfranco (2005). *Curso de Ciência Política. Principia*. Cap.5 (Partidos e sistemas políticos).

Aula 9. Sistemas de governo e relações entre poderes

LIMONGI, Fernando e FIGUEIREDO, Argelina. 1998. "Bases institucionais do presidencialismo de coalizão". In: *Lua Nova* 44: pp.81-106

PALERMO, V. 2000. "Como Se Governa o Brasil? O Debate Sobre Instituições Políticas e Gestão De Governo." *Dados* 43, no. 3 (2000): 521-57.

Aula 10. Direitos, políticas sociais

CARVALHO, José Murilo. (2001) *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Cap. 2, 3 e 4, p. 85 a 218.

Aula 11. Estado e Interesse Nacional

NYE, Joseph (2009). *Cooperação e Conflito nas Relações Internacionais*. São Paulo: Editora Gente, capítulo 1.

Aula 12. Ordem e Poder nas Relações Internacionais

MORGENTHAU, Hans J. (2003). *A Política Entre as Nações. A luta pelo poder e pela paz*. Brasília. Editora UNB. Cap. 1 (Uma teoria realista da Política Internacional) (pp. 3-28).

Aula 13. Democracia e Governança Global

HURRELL, Andrew (2005). "Pax Americana ou o império da insegurança?" *Revista Brasileira de Política Internacional*. Vol. 48, n. 2, Julho-Dezembro.

HELD, David & MCGREW, Anthony. *Prós e contras da globalização*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, "Reconfiguração do poder político?" (pp. 24-37).

Bibliografia geral

FERES Júnior, João; e POGREBINSCHI, Thamy. "Democracia, cidadania e justiça". In: Amaury, C. (org.) *Sociologia: ensino médio*. Brasília: MEC/SEB, 2010 (Coleção explorando o ensino)

MAGALHÃES, Alexander. "Para além dos conceitos: pensando práticas e métodos de ensino de Ciência Política no Ensino Médio". Paper apresentado no 8º encontro da ABCP (disponível em: http://www.cienciapolitica.org.br/wp-content/uploads/2014/04/12_7_2012_14_8_43.pdf).

FSL0101 – Introdução às Ciências Sociais: Sociologia

Apresentar ao aluno as principais características da reflexão sociológica. Discutir os múltiplos níveis a partir dos quais podem ser focalizados os fenômenos sociais e as conexões entre eles. Para isso, serão utilizados textos (teóricos e de pesquisa empírica) que examinem os processos interativos em situações cotidianas; textos que analisem tais processos dentro de diferentes tipos de coletividades; e, finalmente, textos que apresentem as estruturas e os processos sociais mais inclusivos e o modo como moldam (ou afetam) as interações cotidianas, os movimentos sociais, as coletividades e as instituições anteriormente apresentados. Introduzir o aluno ao conhecimento das condições histórico-sociais de emergência da Sociologia. Promover atividades que busquem desenvolver a capacidade de leitura, interpretação e escrita de textos acadêmicos. Estimular o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia etc.).

Bibliografia básica

A) O que é Sociologia?

Textos básicos:

(1) GIDDENS, Anthony. O que é Sociologia?. In: _____. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2012, pp. 17-37.

(2) BECKER, Howard. Falando da sociedade. In: _____. *Falando da sociedade: Ensaio sobre as diferentes maneiras de representar o social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009, pp. 15-26.

Leituras complementares:

ADORNO, Theodor. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: UNESP, 2008.

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. Cap. 1. O conceito de sociologia; Cap. II. Sociedade. In: _____. (Org.). *Temas básicos da sociologia*. São Paulo: Cultrix, 1978, pp. 11-24; pp. 25-44.

ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ALEXANDER, J.C. O novo movimento teórico [orig. ingl. 1988]. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 2, n. 4, pp. 5-28, jun. 1987.

ALEXANDER, Jeffrey C. A importância dos clássicos. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Orgs.). *Teoria Social Hoje*. São Paulo: UNESP, 1999, pp.23-89.

BERGER, Peter L. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*. Trad. D. M. Garschagen. Petrópolis: Vozes, 1983.

FERNANDES, Florestan. O que é a sociologia?. In: _____. *Elementos de sociologia teórica*. São Paulo/Rio de Janeiro: Edusp/Companhia Editora Nacional, 1970, pp. 19-32.

MILLS, C. Wright. *A imaginação sociológica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975, pp. 9-32.

B) Sociologia e sociedade moderna

Textos básicos:

(3) HOBBSAWM, Eric. Cap. 11: Os trabalhadores pobres; Cap. 13: A ideologia secular. In: _____. *A era das revoluções (1789-1848)*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, pp. 221-237, pp. 255-274, pp. 354-357.

(4) CORBIN, Alain. Bastidores. In: PERROT, Michelle (Org.). *História da vida privada (vol. 4: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, pp. 413-465.

Leituras complementares:

BENJAMIN, Walter. *Paris, capital do século XX*. In: KOTHE, Flávio (Org.). *Walter Benjamin*. São Paulo: Ática, 1985, pp. 30-43.

CANDIDO, Antonio. A sociologia no Brasil. *Tempo Social*, v. 18, n. 1, pp. 271-301, jun. 2006.

GAY, Peter. *A experiência burguesa da rainha Vitória a Freud. A educação dos sentidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988 [orig. ingl. 1984].

IANNI, Octavio. A sociologia e o mundo moderno. *Tempo Social*, São Paulo, v. 1, n. 1, pp. 7-27, 1º sem. 1989.

LEPENIES, Wolf. *As três culturas*. São Paulo: Edusp, 1996.

SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito. *Mana*, v. 11, n. 2, pp. 577-591, 2005.

WEBER, Eugen. *França fin-de-siècle*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

Bibliografia geral

BARBOSA, M. O.; QUINTANEIRO, T.; RIVERO, P. *Conhecimento e imaginação sociológica*. Belo Horizonte, Autêntica, 2012.

GUARANÁ, Elisa. "Juventude". In: ALMEIDA, Heloísa e SZWAKO, José Eduardo (orgs.) *Diferenças, Igualdade*. Coleção Sociedade em Foco. São Paulo, Berlendis e Vertecchia Editores, 2009.

ODININO, Juliane Queiroz. "Sociologia no Ensino Médio, culturas juvenis e cinema: possibilidades de Ensino e Pesquisa". *Revista Café com Sociologia*, 3 (1), 2014, pp. 77-90.

OLIVEIRA, Luiz F.; Costa, Ricardo C. R. *Sociologia para jovens do século XXI*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

FLA0205 – Antropologia III – Estruturalismo

Familiarizar o aluno de Ciências Sociais com os fundamentos teóricos e procedimentos analíticos do estruturalismo, a partir da leitura e discussão da obra de Claude Lévi-Strauss. Explorar o acervo disponível no Laboratório de Imagem e Som da Antropologia para capacitar o aluno, futuro professor, para trabalhar com seus alunos do ensino médio as questões referentes à organização e cultura

de diferentes grupos e sociedades. Promover a reflexão sobre os usos de material visual e etnográfico como recursos na produção e na transmissão de saberes. Estimular a prática da etnografia, oferecendo ao futuro professor e a seus alunos os instrumentos para a compreensão dos fenômenos sociais, suas dinâmicas culturais e formas de sociabilidade. Possibilitar o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia, consulta e utilização do acervo filmográfico do LISA etc.

Bibliografia básica

1ª UNIDADE: OS ESTUDOS DE CULTURA E HISTÓRIA

- Aula expositiva: F. Boas. As limitações do método comparativo em etnologia". Leituras. BOAS, F. "As primeiras características culturais" In Manual de antropologia cultural. (pasta)

SEMINÁRIO 1:

BOAS, Franz. Arte primitiva. Lisboa, (caps. introdução, 1 e 2)

2ª UNIDADE: ESTRUTURA E SIGNIFICADO - Aula expositiva:

LEVI-STRAUSS, C. "Rousseau inventor das ciências do homem". In Antropologia estrutural II, Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1976.

LEVI-STRAUSS "Introdução a obra de Marcel Mauss" in Mauss, Marcel. Sociologia e Antropologia, São Paulo, Edusp, 1974.

SEMINÁRIO 2.

"Sobre a dádiva". MAUSS, Marcel. "Ensaio sobre o dom". In Sociologia e antropologia. São Paulo, Edusp, 1974 e Malinowski, "Características essenciais do Kula" Cap. 3 In Pensadores, São Paulo, Abril, 1977.

- Aula expositiva: O conceito de estrutura.

Leituras básicas: LEVI-STRAUSS, C. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro, cap. 8 ("As organizações dualistas existem?") e cap. 15 ("A noção de estrutura em etnologia". Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1970.

SEMINÁRIO 3.

LEVI-STRAUSS, C. "Totem e tabu, versão jivaro" (cap. 14). In A oleira ciumenta, São Paulo, Brasiliense, 1986 e FREUD, S. Totem e tabu. São Paulo, Imago, 1975.

(Leitura complementar): MEZAN, Renato. Freud: pensador da cultura. São Paulo, Brasiliense, 1985 (cap. III)

- Aula expositiva: Mito e significado

Leituras: LEVI-STRAUSS, C. Mito e significado, Lisboa, Editorial Presença e "A estrutura dos mitos" In Antropologia estrutural II. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1970.

Projeção do filme: "O fio da memória" de Eduardo Coutinho

Discussão do filme e debate sobre estruturalismo

3ª UNIDADE: ESTRUTURA E HISTÓRIA

- Aula expositiva: Da estrutura à história e discussão do filme.

SAHLINS, M. Ilhas de história. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1984 (caps. I/IV) e Sahlins, M. Como os "nativos" pensam. São Paulo, Edusp, 1998 (introdução e cap.1)

SEMINÁRIO 4.

SAHLINS, M. "Cosmologias do capitalismo". In Religião e sociedade, vol. 16. 1992. SAHLINS, M. "La pensée bourgeoise. In Cultura e razão prática. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

- Aula expositiva: Da história à estrutura

GINZBURG, C. "Sinais: raízes de um paradigma indiciário". In Mitos, emblemas e sinais. São Paulo, Companhia das Letras, 1989 e

GINZBURG, C. "O inquisidor como antropólogo" In A micro-história. Lisboa, Difel, 1989.

SEMINÁRIO 5.

DARNTON, R. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro, Graal, 1988, (Cap. 2) e O beijo de Lamourette. São Paulo, Companhia das Letras, 1990. (Cap. História e Antropologia).

- Aula expositiva: A crítica da noção de estrutura em Leach. Leitura: LEACH, Edmund R. "Ensaio sobre a representação simbólica do tempo" In Repensando a antropologia. São Paulo, Cultrix, 1973 e Sistemas políticos na Alta Birmânia.

SEMINÁRIO 6. "Cabelo mágico" e "Nascimento virgem" In Leach. São Paulo, Ática, 1978.

4ª UNIDADE: HERMENÊUTICA E ANTROPOLOGIA INTERPRETATIVA

- Aula expositiva: C. GEERTZ e o modelo da descrição densa.

Leituras: GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar ("Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura, cap.1 e)

SEMINÁRIO 7. GEERTZ, C. "O senso comum como sistema cultural" e "Arte como sistema cultural" In Conhecimento local. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1998 (caps. 4 e 5)

5ª UNIDADE: ANTROPOLOGIA PÓS-MODERNA

- Aula expositiva: "Problemas da pós modernidade".

Leituras: CLIFFORD, J e MARCUS, Ge. Retóricas de la antropologia. Madrid, Jucar, 1991 (Introdução e cap. 1). e CALDERA, Tereza. "A pós-modernidade na antropologia" In Novos Estudos Cebrap. no 21, 1988 e CLIFFORD, J. "On ethnographic authority" In The predicament of culture. Cambridge, Harvard Univ. Press, 1988

SEMINÁRIO 8. TAUSIG, Michael. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991, (cap. 1).

Filme: F. Copolla "Apocalypse Now"

Leitura: Conrad. Coração das trevas. Campo ou orientação de projetos. Discussão do filme

- Aulas teóricas:

- "A dimensão histórica da cultura". Leitura Moura,. Margarida Maria (mimeo a ser distribuído)

- "A dimensão simbólica do poder política político". Leitura: Schwarcz, Lilia. As barbas do Imperador. D. Pedro II um monarca nos trópicos. São Paulo, Companhia das Letras, 1998 (Introdução, capítulo 1 e Considerações finais).

Filmes: Jorge Amado (João Salles) e Bandeiras Verdes

Discussão dos filmes e aula expositiva: "Pensando a identidade"

Leituras: NOVAES, Sylvia Caiuby. "Introdução" In Jogo de espelhos. São Paulo, Edusp, 1993. HOBBSAWM, E. A invenção das tradições Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Schwarz, Roberto. "Nacional por subtração" In Que horas são? São Paulo, Companhia das Letras, 1987

Bibliografia geral

MACEDO, Elizabeth. "A cultura e a escola". In: MISKOLCI, Richard (Org.). *Marcas da diferença no ensino escolar*. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p. 11-43.

MONTERO, Paula. "Religião: sistema de crenças, feitiçaria e magia". In: Moraes, Amaury C. (org.) *Sociologia: ensino médio* Brasília: MEC/SEB, 2010 (Coleção explorando o ensino).

FLP0102 – Política II – Pensamento Político Moderno

O objetivo é apresentar aos alunos os principais temas e conceitos da teoria política moderna. Trata-se de examinar as teses sobre as origens e os fundamentos do poder político, a gênese dos conceitos de contrato social, Estado e soberania (estatal e popular), a estrutura das concepções que anteciparam e expressaram o processo de construção do Estado nacional moderno. O curso está dividido em três partes: a primeira esquematiza o modo pelo qual Aristóteles pensou a política e a comunidade política, a segunda examina a inovação teórica efetivada pela obra de Maquiavel, e a terceira investiga como os pensadores jusnaturalistas e contratualistas (Hobbes, Locke, Rousseau) lançaram as bases de uma nova ciência para os novos tempos. Por fim, busca-se desenvolver a compreensão nos alunos de conceitos clássicos da Ciência Política bem como de sua constituição histórico-filosófica, a partir do conhecimento dos debates ocorridos entre os principais autores desse campo científico, de modo que o futuro professor tenha condições de atuar no ensino médio trazendo para a realidade dos alunos deste nível de ensino referências para a sua formação como cidadão. A disciplina busca, ainda, capacitar o aluno para a apropriação e transmissão dos conteúdos abordados por meio da prática de leitura e escrita de textos acadêmicos. Por fim, o curso promove o uso de tecnologias da informação e comunicação (disponibilização dos conteúdos por meio de plataforma digital e de material didático na nuvem, uso de recursos audiovisuais nas aulas etc.).

Bibliografia básica

ARISTÓTELES e os antigos

FINLEY, Moses I. *A Política no Mundo Antigo*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

FINLEY, Moses I. *Democracia Antiga e Moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

JAEGER, Werner. "La Republica. I". In: Paideia: los ideales de la cultura griega. México: FCE, 1957.

JAEGER, Werner. "La Política original". In: Aristóteles. México: FCE, 1995.

LOPES, M. *O Animal político: Estudos sobre virtude e justiça em Aristóteles*. São Paulo: Esfera Pública, 2008 (caps. I, II e VI).

MORRALL, John B. *Aristóteles*. Brasília: Editora da UnB, 1981.

MOSSÉ, Claude. *Atenas: a História de uma Democracia*. Brasília: Editora da UnB, 1982.

ROSS, W. D. *Aristóteles*. Buenos Aires: Sudamericana, 1957 (esp. os capítulos dedicados à Ética e à Política)

VERNANT, Jean-Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*. São Paulo: Difel, 1972.

WOLFF, Francis. *Aristóteles e a Política*. São Paulo: Discurso, 1999.

MAQUIAVEL

BERLIN, Isaiah. "A originalidade de Maquiavel". In: *Estudos sobre a humanidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BIGNOTTO, Newton. *Maquiavel Republicano*. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

BIGNOTTO, Newton. *Maquiavel*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASSIRER, Ernst. *O Mito do Estado*. Codex, 2003. (caps. X, XI e XII)

GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política*. Vol. 3 de *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

HORKHEIMER, Max. "Maquiavel e a concepção psicológica da história". In: *Origens da filosofia burguesa da história*. Lisboa: Presença, 1970.

LEFORT, Claude. *Le travail de l'oeuvre Machiavel*. Paris, Gallimard, 1986.

LEFORT, Claude. "Sobre a lógica da força". In: QUIRINO, Célia Galvão; SADEK, Maria Tereza. *O Pensamento Político Clássico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MANSFIELD Jr., Harvey C., *Maquiavelo y los Principios de la Política Moderna – un estudio de los Discursos de Tito Lívio*. México: FCE, 1986.

MCCORMICK, John. *Machiavellian democracy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

PINZANI, A. (2004) *Maquiavel & O Príncipe*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

SKINNER, Quentin. *Maquiavel*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SKINNER, Quentin. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

POCOCK, J. G. A. "The Medicean Restoration – a) Machiavelli's Il Principe". In: *The Machiavellian Moment*. Princeton: Princeton University Press, 1975.

POCOCK, J. G. A. "Rome and Venice – a) Machiavelli's Discorsi and Arte della Guerra". In: *The Machiavellian Moment*.

HOBBS

BOBBIO, Norberto. *Thomas Hobbes*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

FRATESCHI, Y. *A física da política: Hobbes contra Aristóteles*. Campinas: Unicamp, 2008.

HABERMAS, Jürgen. "A doutrina clássica da política em sua relação com a filosofia social". In: *Teoria e práxis*. São Paulo: Unesp, 2013.

HILL, Christopher. *O Mundo de Ponta-Cabeça. Idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HORKHEIMER, Max. "Direito natural e ideologia". In: *Origens da filosofia burguesa da história*. Lisboa: Presença, 1970.

LIMONGI, Maria Isabel. *Hobbes*. Jorge Zahar, 2002.

NEUMANN, Franz. "Hobbes e Spinoza". In: *O império do direito: Teoria política e sistema jurídico na sociedade moderna*. São Paulo: Quartier Latin, 2013.

OSTRENSKY, Eunice. *As Revoluções do Poder*. São Paulo: Alameda, 2006.

RAWLS, John. "Conferências sobre Hobbes". In: *Conferências sobre a história da filosofia política*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

RILEY, Patrick. *Will and political legitimacy*. Harvard University Press, 1982 (cap. 2).

SKINNER, Quentin. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SKINNER, Quentin. *Visions of Politics*, vol 3. Cambridge University Press, 2002.

SKINNER, Quentin. *Hobbes e a liberdade republicana*. São Paulo: Unesp, 2010.

TUCK, Richard. *Hobbes*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LOCKE

ASHCRAFT, Richard. *Revolutionary Politics & Locke's Two Treatises of Government*. Princeton: Princeton University Press, 1986.

BOBBIO, Norberto. *Locke e o Direito Natural*. Brasília: Editora da UnB, 1997.

DUNN, John. *The Political Thought of John Locke*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

- DUNN, John. Locke. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- GOUGH, J. W. "A Teoria de Locke sobre a propriedade". In: QUIRINO, Célia Galvão; SADEK, Maria Tereza. O Pensamento Político Clássico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- HABERMAS, Jürgen. "Direito natural e revolução". In: Teoria e práxis. São Paulo: Unesp, 2013.
- LASLETT, Peter. "A teoria política e social dos Dois Tratados sobre o Governo". In: MICHAUD, Yves. Locke. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- NEUMANN, Franz. "John Locke". In: O império do direito: Teoria política e sistema jurídico na sociedade moderna. São Paulo: Quartier Latin, 2013.
- POLIN, Raymond. "Indivíduo e comunidade". In: QUIRINO, Célia Galvão; SADEK, Maria Tereza. O Pensamento Político Clássico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- QUIRINO, Célia Galvão; SADEK, Maria Tereza. O Pensamento Político Clássico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- RAWLS, John. "Conferências sobre Locke". In: Conferências sobre a história da filosofia política. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- RILEY, Patrick. Will and political legitimacy. Harvard University Press, 1982 (cap. 3).
- WOOTON, David. "Introduction" to Political Writings of John Locke. New York: Penguin/Mentor Book, 1993.
- ROUSSEAU
- CASSIRER, Ernst. A Questão Jean-Jacques Rousseau. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- CASSIRER, Ernst. "A questão de Jean-Jacques Rousseau". In: QUIRINO, Célia Galvão.
- COHEN, Joshua. Rousseau. A free community of equals. Oxford University Press, 2010.
- DERATHÉ, Robert. Jean-Jacques Rousseau e a ciência política de seu tempo. São Paulo, Discurso Editorial, 2010.
- DURKHEIM, Emile. "O contrato social e a constituição do corpo político". In: QUIRINO, Célia Galvão; SADEK, Maria Tereza. O Pensamento Político Clássico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GROETHUYSEN, Bernard. J.-J. Rousseau. Paris: Gallimard, 1949.
- FORTES, Luis Roberto Salinas. Rousseau: Da teoria à prática. São Paulo: Ática, 1976.
- MANIN, Bernard. "Legitimidade e deliberação política". In: MELO, R.; WERLE, D. L. (org.). Democracia deliberativa. São Paulo: Esfera Pública, 2007.
- NEUHouser, Frederick. Rousseau's Theodicy of Self-Love: Evil, Rationality, and the Drive for Recognition. Oxford University Press, 2008.
- NEUMANN, Franz. "Rousseau". In: O império do direito: Teoria política e sistema jurídico na sociedade moderna. São Paulo: Quartier Latin, 2013.
- RAWLS, John. "Conferências sobre Rousseau". In: Conferências sobre a história da filosofia política. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- RILEY, Patrick. Will and political legitimacy. Harvard University Press, 1982 (cap. 4).
- SADEK, Maria Tereza. O Pensamento Político Clássico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SCHKLAR, Judith. Man and Citizen, a study of Rousseau social theory. Cambridge University Press, 1969.
- TALMON, J. L. "Totalitarian Democracy (Rousseau)". In: The Origins of Totalitarian Democracy. New York: Peregrine Books, 1986.
- WOOD, Ellen Meiksins. "O Estado e a soberania popular no pensamento político francês: uma genealogia da vontade geral de Rousseau". In: KRANTZ, Frederick (org.). A Outra História – Ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- Bibliografia geral*
- MILAN, Natália. "Os "Clássicos" da Ciência Política no interior da disciplina de Sociologia: como estudá-los?" Paper disponível em: <http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/aMILAN%20Natalia.pdf>.
- RAMOS, Flamarion et al. (org.) *Manual de filosofia política*. São Paulo, Saraiva, 2012.

FSL0102 – Sociologia II

Dividido em dois eixos temáticos, o objetivo do curso é, em primeiro lugar, apresentar os princípios que, segundo as diversas correntes da sociologia clássica, estruturam a sociedade. A segunda parte trata das abordagens clássicas ao problema da transformação social. A disciplina estimula o acesso às tecnologias de informação e comunicação na interface do ensino-aprendizagem (por exemplo, uso da plataforma moodle, disponibilização de materiais em nuvem, a exposição de conteúdos com apoio de recursos multimídia etc.). Além disso, busca-se capacitar o aluno para a compreensão de perspectivas diferentes da organização e dinâmica social, observando aspectos estruturais e fatores de transformação social com o fim de trabalhar com tais perspectivas no ensino da sociologia em nível médio. São também desenvolvidas atividades que capacitem o aluno para a leitura, interpretação e escrita de textos acadêmicos.

Bibliografia básica

- a. Émile Durkheim (4 aulas) Leituras obrigatórias: DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- Aula 1: Livro I, cap. V – "Preponderância progressiva da solidariedade orgânica e suas consequências", p. 127-156.
- Aula 2: Livro I, cap. VI – "Preponderância progressiva da solidariedade orgânica e suas consequências" (continuação), p. 157-184.
- Aula 3: Livro III, cap. I – "A divisão do trabalho anômica", p. 367-390.
- Aula 4: Livro III, caps. II, III e Conclusão – "A divisão do trabalho forçada"; "Outra forma anormal"; "Conclusão", p. 391-432. Leituras complementares: BELLAMY, Richard. Liberalismo e sociedade moderna. São Paulo: Unesp, 1994. GIDDENS, Anthony. Durkheim. São Paulo: Cuitix, 1981. GIDDENS, Anthony. "Durkheim". In: Capitalismo e moderna teoria social, p. 125-200. Lisboa: Martins Fontes, 1970. LUKES, Steven. "Bases para a interpretação de Durkheim". In: COHN, Gabriel (org.). Sociologia: para ler os clássicos, p. 15-46. São Paulo: LTC, 1977. LUKES, Steven. Émile Durkheim: His life and work. New York: Harper & Row, 1972. ORTIZ, Renato. "Durkheim – arquiteto e herói fundador". In: Ciências sociais e trabalho intelectual. São Paulo: Olho D'Água, 2002. TIRYAKIAN, Edward A. "Emile Durkheim". In: BOTTOMORE, Tom e NISBET, Robert (orgs.). História da análise sociológica, p. 252-316. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- b. Georg Simmel e Max Weber Aula 1: SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito. In: BOTELHO, André (org.). Sociologia essencial. São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2013, p. 311-329.
- Aula 2: WEBER, Max. "Introdução de 1920". In: A ética protestante e o espírito do capitalismo. Lisboa: Editorial Presença, 1996, p. 11-24.
- Aula 3: WEBER, Max. "La ética económica de las religiones universales – Introducción". In: Ensayos sobre la sociología de la religión. Madrid: Taurus, 1988, p. 233-268. Aula 4: WEBER, Max. "Consideração intermediária - Teoria dos graus e orientações da rejeição religiosa do mundo". In: Sociologia da religiões e consideração intermediária. Lisboa: Relógio D'Água, 2006, p. 317-358. Leituras complementares: FRISBY, David. Georg Simmel. México: Fondo de Cultura Económica, 1993. VANDENBERGHE, Frédéric. As

sociologias de Georg Simmel. Bauru: EDUSC, 2005. WAIZBORT, Leopoldo. As aventuras de Georg Simmel. São Paulo: Ed. 34, 2000. BOURDIEU, Pierre. "Uma interpretação da teoria da religião de Max Weber". In: A economia das trocas simbólicas, p. 79-98. São Paulo: Perspectiva, 2003. COHN, Gabriel. Crítica e resignação. Max Weber e a teoria social. São Paulo: Martins Fontes, 2003. HABERMAS, Jürgen. "A teoria da racionalização de Max Weber". In: Teoria do agir comunicativo, vol. 1. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012, p. 263-471. PIERUCCI, Antônio Flávio. O desencantamento do mundo. Todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: Ed. 34, 2003. SCHLUCHTER, Wolfgang. "Politeísmo dos valores". In: SOUZA, Jessé (org.). A atualidade de Max Weber, p. 13-48. Brasília: UnB, 2000.

c) Karl Marx Leituras obrigatórias: MARX, Karl. O capital: crítica da economia política, vol. 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Aula 1: Cap. IV – "Transformação do dinheiro em capital", p. 125-145.

Aula 2: Cap. VIII – "A jornada de trabalho", p.187-238.

Aula 3: Cap. XII – "Divisão do trabalho e manufatura", tomo 1, p. 267-289. Aula 4: Cap. XXIV – "A assim chamada acumulação primitiva", tomo 2, p. 261-294 Leituras complementares: BIDET, Jacques. Explicação e reconstrução de O capital. Campinas: Editora Unicamp, 2010. GRESPAN, Jorge. O negativo do capital. São Paulo: Hucitec, 1998. HARVEY, David. Para entender O Capital. São Paulo: Boitempo, 2013. LEFEBVRE, Henri. Sociologia de Marx. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense, 1968. MANDEL, Ernest. Tratado de economia marxista. Lisboa: Edições Delfos. ROSDOLSKY, Roman. Gênese e estrutura de O Capital. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001. TEIXEIRA, Francisco. Pensando com Marx. Uma leitura crítico-comentada de O Capital. São Paulo: Ensaio, 1995.

Bibliografia geral

BOMENY, H. (et al.) *Tempos modernos, Tempos de Sociologia*. São Paulo, Editora do Brasil, 2013.

BRIDI, M. Aparecida; ARAUJO, Sílvia M.; MOTIM, Benilde L. *Ensinar e aprender Sociologia*. São Paulo, Contexto, 2009.

ODININO, Juliane Queiroz. "Sociologia no Ensino Médio, culturas juvenis e cinema: possibilidades de Ensino e Pesquisa". *Revista Café com Sociologia*, 3 (1), 2014, pp. 77-90.

SANTANA, M. A. "Trabalho". In: ALMEIDA, Heloisa e SZWAKO, José Eduardo (orgs.) *Diferenças, Igualdade*. Coleção Sociedade em Foco. São Paulo, Berlandis e Vertecchia Editores, 2009

FLP0203 – Política III – Teoria Política Moderna

O objetivo central do curso é a apresentação de algumas obras fundadoras das correntes centrais do pensamento político moderno - aquele que nasce como reflexão sobre a nova ordem política e social criada pelas revoluções burguesas e acompanha a ascensão da democracia representativa à condição de principal forma de governo no Ocidente. A disciplina visa também possibilitar ao aluno a apropriação e transmissão dos conteúdos abordados por meio da prática de leitura e escrita de textos acadêmicos. Por fim, o curso promove o uso de tecnologias da informação e comunicação (disponibilização dos conteúdos por meio de plataforma digital e de material didático na nuvem, uso de recursos audiovisuais nas aulas etc.).

Bibliografia básica

Robert A. Nisbet. *The Sociological Tradition*. New York: Basic Books, 1966

Raymond Aron. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. Trad. bras. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Michelangelo Bovero, "O modelo hegel-marxista" in Norberto Bobbio e Michelangelo Bovero. *Sociedade e Estado na filosofia política moderna*. Trad. Bras. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Leo Strauss e Joseph Cropsey. *Historia de la filosofía política*. Trad. Espanhola. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1993.

Harold J. Laski. *O Liberalismo Europeu*. Trad. bras. São Paulo: Mestre Jou, 1973

Norberto Bobbio. *Liberalismo e democracia*. Trad. Brás. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Bibliografia geral

BRAGA, Maria do Socorro e INÁCIO, Magna Maria. "Partidos, eleições, governo". In: MOARES, C. (org.) *Sociologia: ensino médio*. Brasília: MEC/SEB, 2010 (Coleção explorando o ensino)

SILVA, Angela. "A ciência política e sua importância na escola". Paper disponível em:

[http://unicruz.edu.br/mercossul/pagina/anais/2015/1%20-](http://unicruz.edu.br/mercossul/pagina/anais/2015/1%20-%20ARTIGOS/CIENCIA%20POLITICA%20%20E%20SUA%20IMPORTANCIA%20NA%20ESCOLA.PDF)

[%20ARTIGOS/CIENCIA%20POLITICA%20%20E%20SUA%20IMPORTANCIA%20NA%20ESCOLA.PDF](http://unicruz.edu.br/mercossul/pagina/anais/2015/1%20-%20ARTIGOS/CIENCIA%20POLITICA%20%20E%20SUA%20IMPORTANCIA%20NA%20ESCOLA.PDF)

FLP0204 – Política IV – Instituições Políticas Brasileiras

O curso trata do processo político brasileiro pós-revolução de 1930, com atenção especial a três períodos: o experimento democrático inaugurado pela constituição de 1946, o regime autoritário iniciado em 1964 e, por fim, a retomada da democracia nos anos 1980 e sua condição atual. Para que o aluno, futuro professor, possa debater com seus alunos do ensino médio a presença de tais questões em seu cotidiano, o curso promove atividades que estimulam o engajamento dos estudantes no processo de ensino dos conteúdos pertinentes, como a formação de grupos para discussão e exposição das ideias centrais contidas em cada texto por meio de seminários. A disciplina também desenvolve atividades que têm como objetivo fornecer aos estudantes os repertórios conceituais e analíticos para a compreensão dos processos políticos, no âmbito institucional (partidos políticos, poderes executivo, legislativo e judiciário etc.) e não institucional (movimentos sociais, organizações não governamentais). A apropriação de tais repertórios abre a possibilidade para que o licenciado transmita tais conhecimentos a alunos na educação básica, capacitando-os, por sua vez, para a intervenção e participação na vida política. Por fim, o curso promove o uso de tecnologias da informação e comunicação (disponibilização dos conteúdos por meio de plataforma digital e de material didático na nuvem, uso de recursos audiovisuais nas aulas etc.).

Bibliografia básica

ARRETCHE, Marta (2009). "Continuidades e Descontinuidades da Federação Brasileira: de como 1988 facilitou 1995?" *Dados*, 52(2): 377-423

CARVALHO, José Murilo de. (2001) *A Cidadania no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

CINTRA, Antonio Octávio. "Idéias para a engenharia institucional da consolidação democrática" in *Presidencialismo ou Parlamentarismo*, Bolívar Lamounier e Dieter Nohlen (orgainzadores), São Paulo, IDESP, Edições Loyola, págs. 191-217.

D'ARAUJO, Maria Celina. (2000). *O Estado Novo*. Coleção Descobrimos o Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

FERNANDES, Florestan. (1976). "O modelo autocrático-burguês de transformação capitalista" de *A revolução burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, Cap 7, Parte I, págs. 289-310.

FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. (1993). "Introdução " in *Democracia ou reformas? Alternativas democráticas à crise política: 1961-1964*. São Paulo, Paz e Terra. págs 21-34.

FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. (1993). *Democracia ou reformas? Alternativas democráticas à crise política: 1961-1964*. São Paulo: Paz e Terra. Págs 21-34 e 113-130.

- FIGUEIREDO, Argelina e LIMONGI, Fernando (1999) Executivo e Legislativo na nova Ordem Constitucional. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999. Cap 2, págs 41-72).
- FIGUEIREDO, Argelina e LIMONGI, Fernando. (2006). "Poder de Agenda na democracia brasileira: desempenho do governo no presidencialismo multipartidário." In SOARES, Gláucio A.D. e RENNÓ, Lucio R. Reforma Política. Lições da História Recente. Rio de Janeiro: Ed. FGV. Págs. 249-280.
- HIPÓLITO, Lucia (1985), "O barco à deriva - o PSD e a crise de 1964 " in De Raposas e Reformistas, Rio de Janeiro, Paz e Terra, Cap 8, págs 213-25
- KINZO, Maria D'Alva Gil. (1993). "Os partidos políticos brasileiros: fazem eles alguma diferença?" Radiografia do quadro partidário brasileiro. São Paulo, Fundação Konrad Adenauer, Cap. 4, págs.69-85.
- KINZO, Maria D'Alva. (2004). "Partidos, eleições e democracia no Brasil Pós-1985." In Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 54, vol. 19.
- KUGELMAS, Eduardo. "A evolução recente do regime federativo na Alemanha e no Brasil". In: Wilhelm Hoffmeister; José Mário Brasiense Carneiro. (Org.). Federalismo na Alemanha e no Brasil. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2001.
- LAMOUNIER, Bolívar e MENEGUELLO, Rachel. (1986), Partidos políticos e consolidação democrática: o caso brasileiro. São Paulo, Brasiliense.
- LAMOUNIER, Bolívar. (1988), "O 'Brasil autoritário' revisitado: o impacto das eleições sobre a abertura", in Alfred Stepan (org.), Democratizando o Brasil. Rio de Janeiro, Paz e Terra, págs 83-134.
- LAMOUNIER, Bolívar. (1992), "Estrutura institucional e governabilidade na década de 1990", in João Paulo dos Reis Velloso (org.), O Brasil e as reformas políticas, Rio de Janeiro, José Olympio, págs. 23-47
- LAMOUNIER, Bolívar. (1994), "A Democracia brasileira de 1985 à década de 1990: a síndrome da paralisia hiperativa" in João Paulo dos Reis Velloso (org) Governabilidade, sistema político e violência urbana. Rio de Janeiro, José Olympio, págs. 25-64.
- LAVAREDA, Antônio. (1991). A Democracia nas Urnas - O Processo Partidário-eleitoral Brasileiro, Rio de Janeiro, IUPERJ/ Rio Fundo Editora, Cap.1, págs. 19-32.
- LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de. (1993). "A representação política e a composição partidária do Legislativo" in Democracia e instituições políticas no Brasil dos anos 80. São Paulo, Loyola, Cap 3, págs. 65-88.
- LIMONGI, F. . "A Democracia no Brasil". Novos Estudos. CEBRAP, v. 76, p. 17-41, 2006.
- LIMONGI, F. ;FIGUEIREDO, A. "Processo orçamentário e Comportamento Legislativo: Emendas Individuais, apoio ao Executivo e Programas de Governo". Dados (Rio de Janeiro), v. 48, p. 737-776, 2005.
- MAINWARING, (1991) "Políticos, Partidos e Sistemas Eleitorais" Novos Estudos CEBRAP 29, Março, págs 34-58
- MAINWARING, Scott. (2001). Sistemas Partidários em Novas Democracias – o Caso do Brasil. Rio de Janeiro. Editora da FGV. 2001. Caps 4 e 5, págs. 127-221.
- NICOLAU, Jairo Marconi. (1996). "Distribuição de votos e fragmentação parlamentar" in Multipartidarismo e democracia: um estudo sobre o sistema partidário brasileiro (1985-94). Rio de Janeiro, Editora Fundação Getulio Vargas, Cap 5, págs. 81-92.
- NICOLAU, Jairo e Schmitt, Rogério. (1995). "Sistema Eleitoral e Sistema Partidário", in: Lua Nova, n. 36, págs. 129-147
- NUNES, Edson. (1997). "Capitalismo, partidos e políticos e insulamento burocrático no regime pós-45" in A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático. Rio de Janeiro/Brasília, Jorge Zahar/ENAP, Cap. 4, págs.67-94.
- NUNES, Edson. (1997). "Construção do insulamento burocrático e do corporativismo e a nacionalização do clientelismo" in A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático. Rio de Janeiro/Brasília, Jorge Zahar/ENAP, Cap.3, págs. 47-66
- NUNES, Edson. (1997). "Instituições políticas e economia " e "Tipos de capitalismo, instituições e ação social" A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático. Rio de Janeiro/Brasília, Jorge Zahar/ENAP, Caps.1 e 2, págs. 15-46
- NUNES, Edson. (1997). "Mudança dentro da continuidade: velhas e novas arenas políticas no período pós guerra" in A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático. Rio de Janeiro/Brasília, Jorge Zahar/ENAP, Cap. 5, págs.95-118.
- SALLUM JUNIOR, Brasília (1988) "Por que não tem dado certo: Notas sobre a transição política brasileira" in O Estado da Transição: Política e Economia na Nova República, Louderes Sola (org) São Paulo, Vértice, págs 118-144.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. 1986. "Coalizões parlamentares durante o governo Goulart: a desagregação do sistema partidário" in Sessenta e quatro: anatomia da crise. São Paulo: Vértice. Cap. 5, págs 81-109.
- SARTORI, Giovanni. (1997). Limites da ingenieria constitucional" Mexico, IDH-CIPEL mimeo.
- SCHIMITT, Rogério (2000) Partidos Políticos no Brasil (1945-2000) , Rio de Janeiro, Zahar
- SILVA, Nelson do Valle e. (1992). "A sociedade", in Helio Jaguaribe (org.), Sociedade, Estado e partidos na atualidade brasileira. Rio de Janeiro, Paz e Terra, págs. 65-115.
- SOARES, Gláucio. (1973). "A base sócio-econômica dos partidos" in Sociedade e política no Brasil. São Paulo, Difel. Caps 9, págs 214-231.
- SOARES, Gláucio A. D. (1994) "O golpe de 64". In: 21 anos de regime militar – balanços e perspectivas. Editora da FGV. Págs. 9-51.
- SOUZA, Maria do Carmo Campello. (1976) Estado e Partidos Políticos no Brasil (1930 a 1964). São Paulo: Alfa-Ômega.
- STEPAN, Alfred. (1975), Os militares na política. Rio de Janeiro, Artenova.
- WEFFORT, Francisco. (1981). "A cidadania dos trabalhadores" in Bolívar Lamounier e Maria Victória Benevides (orgs) Direito, cidadania e participação. São Paulo: T. A. Queiroz Editores. Págs 139-150.
- Bibliografia geral*
- PEREIRA, T. "Os jovens e a política: contribuições do ensino de ciências sociais para a socialização política". *Pensamento Plural*, 08, pp. 143-163, 2011.
- SANTOS, André Rocha. "Os conhecimentos de ciência política no ensino médio: considerações acerca dos documentos oficiais". *Revista Café com Sociologia*, 5 (3), 2016, pp. 43-55.

FSL0203 – Métodos e Técnicas de Pesquisa I

Esta disciplina visa a introduzir estudantes de graduação na reflexão sobre o processo de construção do conhecimento nas ciências humanas e lhes apresentar parte dos procedimentos de pesquisa mais usuais nas Ciências Sociais, levando-os à compreensão do papel da pesquisa empírica no desenvolvimento científico. A disciplina também busca ensinar aos alunos como devem ser reportados os resultados de pesquisas científicas por meio da elaboração de relatórios e de outros documentos pertinentes.

Bibliografia básica

- BAUMAN, Z.; MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia, Rio de Janeiro, Zahar, 2011 (capítulo 1, pp. 11-30).
- BORN, Claudia. "Gênero, trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos". *Sociologias*, 5, 2001, pp. 240-65. [disponível em www.scielo.org.]

- BOURDIEU, P., PASSERON, J.-C. e CHAMBOREDON, J.-C. O ofício do sociólogo. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2004 (Introdução, pp. 9-22; capítulo 1, itens I.1 a I.5, pp. 23-38, e capítulo 2, itens II.1 a II.3, pp. 23-38).
- CANO, Ignacio. 2012. "Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil." *Sociologias*, Porto Alegre, ano 14, n. 31, set/dez. 2012, pp. 94-119. [disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222012000300005]
- CELLARD, André. "A análise documental". In: Poupart, Jean et alii. *A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, Vozes, 2008, pp. 295-316.
- DIETRICH, Marie; ROUPNEL, Manuella. "Articular as abordagens quantitativa e qualitativa." In: PAUGAM, Serge. *A pesquisa sociológica*. Petrópolis, Vozes, 2015.
- GADAMER, Hans-Georg. "La Universalidad del Problema Hermenéutico" (1966) - in: Hans-Georg GADAMER - *Verdad y Método* - vol. II - Eds. Sígueme, Salamanca, 1992, págs. 213-224.
- GURAN, Milton. *Fotografar para descobrir, fotografar para contar*. Cadernos de Antropologia e Imagem, Rio de BAUMAN, Z.; MAY, T. *Aprendendo a pensar com a sociologia*, Rio de Janeiro, Zahar, 2011 (capítulo 1, pp. 11-30).
- JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. Campinas: Editora Alínea/PUC-Campinas, 2012.
- LAHIRE, Bernard. "Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?" *Revista de Ciências Sociais*, 45 (1), 2014, pp. 45-61.
- LEMIEUX, Cyril. "Problematizar". In: PAUGAM, Serge. *A pesquisa sociológica*. Petrópolis, Vozes, 2015.
- MARTINS, José de Souza. Subúrbio ["A visita do Imperador D. Pedro II ao núcleo colonial de São Caetano, em 1878"]. São Paulo/São Caetano do Sul, Hucitec/Prefeitura de São Caetano do Sul, 1992, pp. 41-64.
- PAUGAM, Serge. "Afastar-se das prenoções". In: _____. *A pesquisa sociológica*. Petrópolis, Vozes, 2015.

FSL0204 – Métodos e Técnicas de Pesquisa II

Esta disciplina visa a dar continuidade à introdução dos estudantes de graduação na reflexão sobre o processo de construção do conhecimento nas ciências humanas, completar a apresentação dos procedimentos de pesquisa mais usuais nas Ciências Sociais e introduzi-los a métodos de análise e práticas de restituição dos resultados. A disciplina também busca ensinar aos alunos como devem ser reportados os resultados de pesquisas científicas por meio da elaboração de relatórios e de outros documentos pertinentes.

Bibliografia básica

- AGRESTI, A. & FINLAY, B. "Amostragem e mensuração", In *Métodos estatísticos para as Ciências Sociais*. Porto Alegre: Penso, 201, pp. 27-48. BABBIE, E. Cap. 5 "A lógica da amostragem do survey" e Cap. 6 "Exemplos de desenhos de amostragem", in *Métodos de pesquisa de survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999, pp.113-158 (cap. 5) e pp. 159-178 (cap. 6). BABBIE, E. Cap. 8 "Construção de índices e escalas", in *Métodos de pesquisa de survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999, pp.213-244. BABBIE, E. Cap. 13 "Lógica da medição e da associação" e Cap. 14 "Construindo e compreendendo tabelas".In: *Métodos de pesquisa de survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999, pp. 327-335 (cap. 13) e pp. 337-363 (cap. 14). BECKER, Howard S. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. ["Problemas de inferência e prova na observação participante"]. Trad. Marco Estevão & Renato Aguiar; Rev. Técn. Márcia Arieira. 2ª ed. São Paulo, Hucitec, 1984, pp. 47-64. BECKER, H. "Conceitos". In: *Segredos e truques da pesquisa*. Rio de Janeiro, Zahar, 2008, pp. 145-172. BECKER, H. *Segredos e Truques da Pesquisa*. Rio de Janeiro, Zahar, 2008 ("Representações", pp.36-95).
- DESLAURIERS, Jean-Pierre. "A indução analítica". In: Poupart, Jean et alii. *A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, Vozes, 2008, pp. 337-352. FERNANDES, Florestan. *Fundamentos Empíricos da Explicação Sociológica* ["A reconstrução da realidade nas ciências sociais"]. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1959, pp. 1-44.
- FREIRE-MEDEIROS, Bianca. *Gringo na Laje: Produção, circulação e consumo da favela turística*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2009.
- FREHSE, Fraya. *A rua no Brasil em questão (etnográfica)*. Anuário Antropológico/2012, 38, 2013, pp. 99-129. GUIMARÃES, J. R. S. & JANNUZZI, P.M. *Indicadores sintéticos no processo de formulação e avaliação de políticas públicas: limites e legitimidades*. Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu, Setembro de 2004.
- KELLSSTEDT, P. & WHITTEN, G. "Probabilidade e inferência estatística" In *Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política*. São Paulo: Blucher, 2015.
- LAPERRIÈRE, Anne. "A teorização enraizada (grounded theory): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares". In: Poupart, Jean et alii (org.). *A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, Vozes, 2008, pp. 353-385.
- MAY, T. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. São Paulo, Artmed, 2004 (capítulo 4, pp. 89-107).
- MAY, Tim. *Pesquisa Social: Questões, métodos e processos* ["Entrevistas: métodos e processos"; "Referências"]. Trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares. Rev. Técn. Soraya Maria Vargas Cortes. Porto Alegre, Artmed, 2004, pp. 145-172 [Referências bibliográficas: 252-280].
- NOGUEIRA, Oracy. *Pesquisa Social: Introdução às suas técnicas* ["A entrevista"]. São Paulo, Editora Nacional, 1975, pp. 111-19.
- VALLADEARES, Licia do Prado. "Os dez mandamentos da observação participante." *Resenha de Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 22(63), 2007, pp. 153-155.

FSL0302 – Prática de Pesquisa em Sociologia

Introduzir os alunos à realização de projetos de pesquisas usando técnicas de coleta e análise quantitativas e qualitativas. Uma vez munidos desse repertório de conhecimentos e habilidades, os alunos, futuros professores, poderão orientar seus alunos na educação básica na produção de projetos de pesquisa sobre aspectos da vida social.

Bibliografia básica

- Laville, Christian e Dionne, Jean. "Do problema à hipótese", in: *A Construção do Saber -Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999, Parte II ("Do problema à hipótese"), pp. 83-127.
- Weber, Florence e Beaud, Stéphane. *Guia para a Pesquisa de Campo. Produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis: Vozes, 2007, cap. 1 ("Escolher um tema e um campo"), pp. 22-43.
- Babbie, E. *Métodos de Pesquisa de Survey*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1999, cap. 7 ("Conceituação e desenho de instrumentos"), pp.179-188 ("Lógica da conceituação"), e 194-198 ("Qualidade das mensurações", "Confiabilidade", "Validade" e "Tensão entre confiabilidade e validade").
- Boudon, R. *Métodos Quantitativos em Sociologia*. Rio, Vozes, 1971, caps. II ("Os métodos das enquetes quantitativas") e IV ("Os métodos qualitativos"), pp. 31-68 e 82-115.
- Almeida, C.A. "O Questionário", in *Como são Feitas as Pesquisas Eleitorais e de Opinião*. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2002, cap. 3, pp. 77-100.
- Medeiros, Marcelo. "Questionários. Recomendações para a formatação". *Textos para Discussão*, n. 1063, Brasília, IPEA, janeiro de 2005, pp. 45.
- Goode, W. e Hatt, Paul. "Código qualitativo" in *Métodos em Pesquisa Social*, S.P., Cia Editora Nacional, 1968, pp. 408-414.
- Padua, Jorge. "La pregunta abierta". *Técnicas de Investigación Aplicadas a las Ciencias Sociales*. México, El Colegio de

Mexico e Fondo de Cultura Económica, 1987, pp 102- 104. Thiollent, Michel. “O processo da entrevista”. In: Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária. 2ª edição. São Paulo, Polis, 1981, pp. 79-99. Michelat, Guy. “Sobre a utilização da entrevista não-diretiva em sociologia. In: Thiollent, Michel. Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária. 2ª edição. São Paulo, Polis, 1981, pp. 191-211. Gondim, Sônia Maria Guedes. “Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: Desafios metodológicos”. Paidéia, v. 12, n. 24, 2002, pp. 149-162. [disponível em <http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/24/03.doc>] Becker, Howard S. “A história de vida e o mosaico científico”. In: _____. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Trad. Marco Estevão & Renato Aguiar; Rev. Técn. Márcia Arieira. 2ª ed. São Paulo, Hucitec, 1984, pp. 101-115. Bourdieu, Pierre. “A ilusão biográfica”. Trad. Luiz Alberto Monjardim et alii. In: Ferreira, Marieta (org.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996, pp. 183-191. Cellard, André. “A análise documental”. In: Poupard, Jean. (2008) A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, Vozes, pp. 295-316.

FLP0406 – Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política

Países democráticos apresentam taxas mais altas de gastos sociais que países com governos autocráticos? Políticos eleitos têm maior chance de serem reeleitos? Como medir o impacto das políticas públicas? Como avaliar o comportamento eleitoral por estados e regiões? A finalidade principal desta disciplina é introduzir os alunos aos métodos utilizados na ciência política para responder a esse tipo de perguntas. Este é um curso de introdução à análise quantitativa de dados para alunos de graduação em Ciências Sociais. Espera-se que, após cursarem a disciplinas os alunos tenham desenvolvido conhecimentos e habilidades de programação e uso de softwares para a utilização de métodos estatísticos e realização de análises a partir de dados sociais e políticos. Uma vez munidos desse repertório de conhecimentos e habilidades, os alunos, futuros professores, poderão abordar o uso de técnicas de observação e de métodos de análise com alunos do ensino médio, visando a dotá-los dos instrumentos necessários à objetivação da vida social.

Bibliografia básica

Agresti, Alan e Finlay, Barbara. *Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais*. Porto Alegre: Penso, 2012.
Bolfarine, Heleno e Bussab, Wilton. Elementos de Amostragem. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.
Bussab, Heleno e Morettin, Pedro A. *Estatística Básica*. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
Casella, George e Berger, Roger. *Inferência Estatística*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
Kellstedt, Paul M. e Whitten, Guy D. *Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política*. São Paulo: Blucher, 2015.
King, Gary, Keohane, Robert, e Verba, Sidney. *El Diseño de la Investigación Social*. 3 ed. Madrid: Alianza, 2009.

FLA0306 - Pesquisa de Campo em Antropologia

A disciplina tem como objetivos: a) analisar e discutir os conceitos que fundamentam e orientam a prática da pesquisa de campo em Antropologia e a diferenciação das outras ciências sociais; b) estimular o aprendizado da prática da etnografia através de experiências concretas em campo; c) ensinar o processo de elaboração do projeto e do relatório de pesquisa.

Bibliografia básica

CARDOSO, Ruth C. L. A Aventura Antropológica - Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986
CLIFFORD, James. A Experiência Etnográfica: Antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1998 (Sobre a autoridade...
DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis, Vozes, 1981. (O trabalho de campo....)
EVANS PRITCHARD, E.E. “Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo” in Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio, Zahar Editores, 1978
FAIVRET-SAADA, Jeanne. “Ser afetado”, in Cadernos de Campo-Revista dos Alunos de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP, ano 14, n. 13, 2005
FOOTE WHYTE, William – Sociedade de esquina. Rio, Jorge Zahar Editor, 2005
GEERTZ, Clifford.. Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. (capítulo primeiro....)
GOLDMAN, Márcio - “Os Tambores dos Mortos e os Tambores dos Vivos: Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia” - Revista de Antropologia, vol. 46, n. 2 julho/dezembro de 2003
LATOURET, Bruno, WOOLLGAR, Steve. A vida de laboratório: a produção de fatos científicos. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1997
MAGNANI, José Guilherme C. & TORRES, Lilian de Lucca (org.). Na Metrópole. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 2000.
MAGNANI, José Guilherme - “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana” in Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol.17. n.49, junho de 2002.
MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. Col. Os Pensadores, São Paulo, Ed. Abril, 1978. (Introdução...)
MALINOWSKI, Bronislaw. Um Diário no Sentido Estrito do Termo. Rio de Janeiro, Record, 1997
MARCUS, George. “Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial”. Revista de Antropologia, vol. 34, 1991
MERLEAU-PONTY, Maurice. (1984), “De Mauss a Claude Lévi-Strauss”. Textos Seleccionados, São Paulo, Editora Abril Cultural, coleção Os Pensadores.
PEIRANO, Mariza.- A favor da Etnografia. Rio, Relume-Dumará, 1995
RIGAMONTE, Rosani - Sertanejos contemporâneos: entre a metrópole e o sertão. São Paulo, Humanitas/Fapesp, 2001
SAHLINS, Marshall - “O ‘pessimismo sentimental’ e a experiência etnográfica: porque a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção” in Mana, vol 3, números 1 e 2, 1997
SILVA, Vagner Gonçalves. O antropólogo e sua magia. São Paulo, EDUSP. 2000
VELHO, Gilberto. Individualismo e Cultura, Rio, Zahar, 1981
WACQUANT, Loic. Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio, Relume Dumará, 2002.